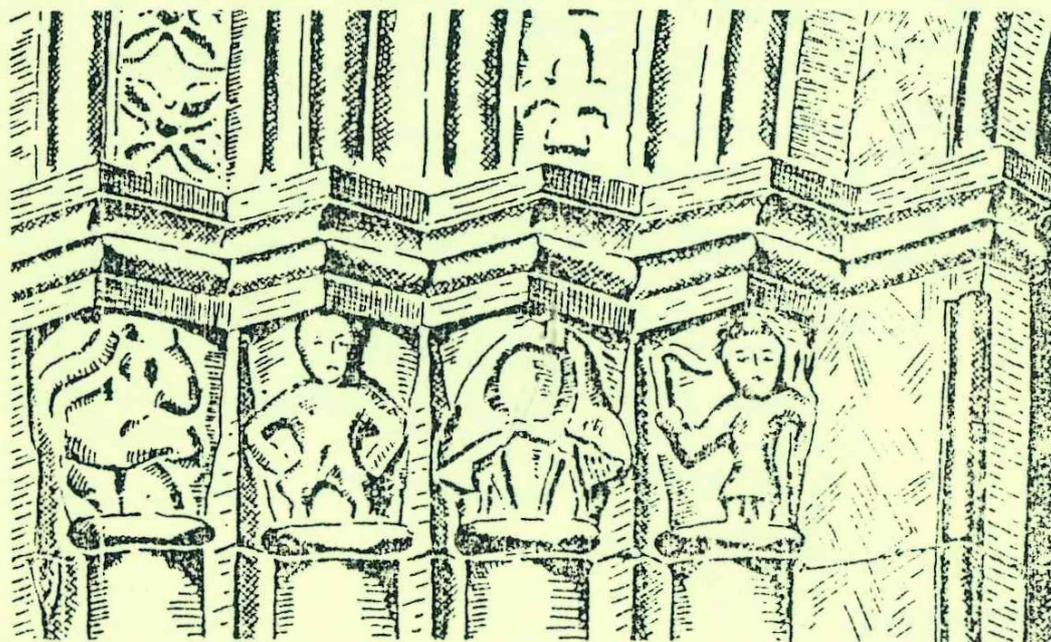


# ABADE DO NEIVA

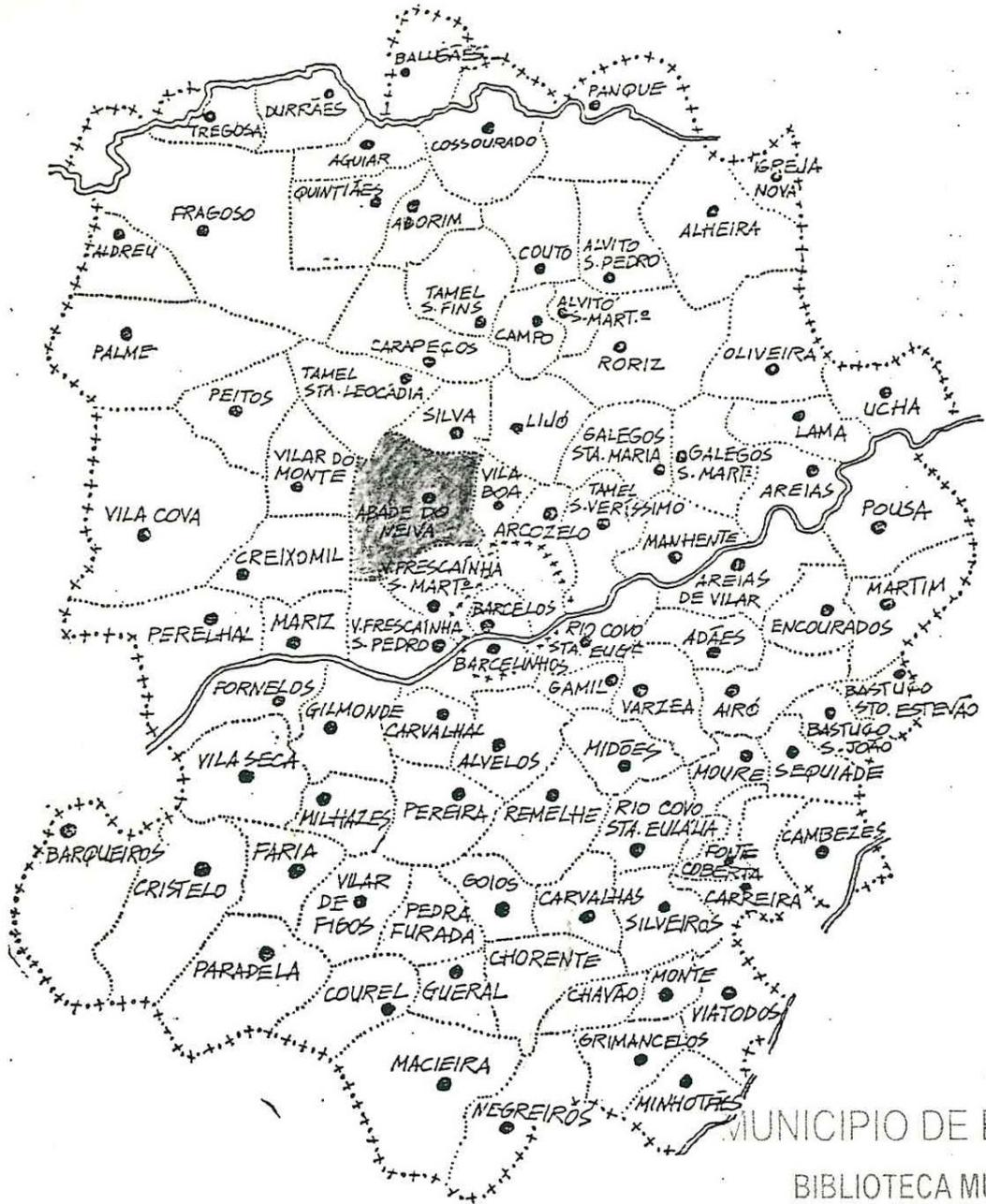


)  
8(469.12)  
AS

TEMAS BARCELENSES  
CADERNO 1  
JANEIRO 1988



# ABADE DO NEIVA



MUNICIPIO DE BARCELOS  
 BIBLIOTECA MUNICIPAL  
 Nº 56057

Abade do Neiva é uma freguesia do concelho de Barcelos e que dista 4,2 Km. da cidade. Está situada a N.O. da sede concelhia e con<sub>fronta</sub> ao norte com Tamel Santa Leocádia e Silva, a poente com Vilar do Monte e Creixomil, a sul com Vila Frescaíña S. Martinho e a nascente com Vila Boa e Lijó.

O seu ponto mais elevado (cota 232 m.) situa-se no alto de Boi<sub>cinhas</sub> e o mais baixo (cota 50 m.) no vale de Quintão, Laje, Cachad<sub>inha</sub> e Amorim.

É esta freguesia atravessada pela E.N. 103 que de Barcelos vai



para Viana do Castelo, sendo também servida pela E.N. 204 que liga Barcelos a Ponte do Lima.

Tem Abade do Neiva dois pequenos ribeiros: o da Laje, também conhecido por rio de Vila, e o da Várzea. O primeiro nasce nas poças de Birge (1) e depois de atravessar a freguesia de Vila Frescaínha S. Martinho vai lançar-se no Cávado. O segundo nasce na poça do Rei, atravessa o lugar de Real, a freguesia da Silva e junta-se ao ribeiro das Pontes, afluente do Cávado.

Teotónio da Fonseca e A. Gomes Pereira dizem que esta freguesia tem 21 lugares e Américo Costa, no "Diccionario Chorographico" cita 20. No entanto, esta freguesia tem somente 13 lugares: Amorim, Barreiro, Breia, Cachadinha, Castelo, Costa Má, Igreja, Faial, Laje, Pinheiro, Quintão, Real e Santo Amaro. Vila Meã, lugar citado pelos autores atrás referidos, pertence à vizinha freguesia de Vila Frescaínha S. Martinho; Argufe é hoje o lugar do Faial; outros nomes dizem respeito a quintas ali existentes e outros dos lugares mencionados foram absorvidos por lugares confinantes.

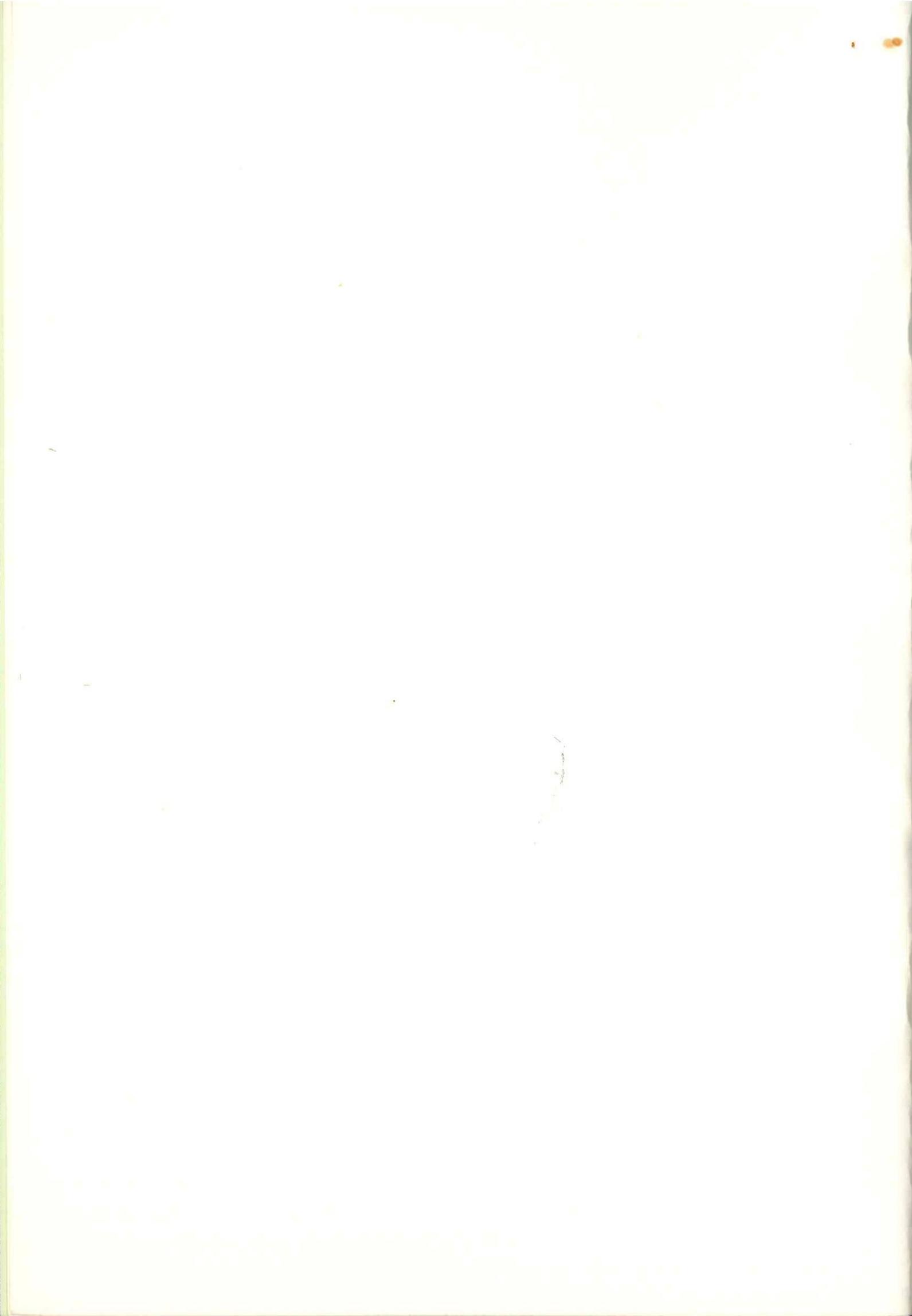
Segundo A. Gomes Pereira "Antigamente chamava-se Santa Maria de Condevão, de Vado ou Abbade de Neiva, e nasceu de um convento que ahí fundou a nossa primeira rainha D. Mafalda. Os autores fallam num letreiro gothico que alli existe com a data de 1190 (era de Cesar), correspondente a 1152 da era christã.

"A antiga comarca de Barcellos constava de cinco julgados, Faria, Vermoim, Neiva, Penafiel (Bastuço) e Aguiar (cf. Nobiliarchia Portugueza por Antonio de Villas Boas e Sampaio. Lisboa, 1728, pag. 90).

"Ora havendo na comarca duas freguezias com o nome de "Santa Maria do Abbade", uma junto á villa e outra a 15 Km. ao sul, designou-se a primeira com o nome de "Abbade de Neiva" por ficar no julgado de Neiva e a outra com o de "Abbade de Vermoim" por ficar no julgado de Vermoim."

Por sua vez, Américo Costa, no "Diccionario Chorographico" diz: "A origem da palavra Abbade, querem uns que seja do hebraico "Abba" que significa "querer bem"; outros do syrioco "ab-bat" que quer dizer "pae"..."

Muito embora só a partir de 1220 haja documentação escrita a referir-se, concretamente, a Abade do Neiva, o certo é que têm sido encontrados vários vestígios arqueológicos que demonstram ter sido esta localidade habitada desde tempos longínquos. O Boletim



do Grupo Alcaldes de Faria, no seu primeiro número, noticia o aparecimento de diversos objectos paleolíticos nos arredores de Barcelos e, em especial nos lugares de Santo Amaro e Faial. Essas peças, "pouco típicas pertencem ao tipo geral das indústrias coevas do N. do País e particularmente Ancorenses, tão abundantes nas praias do litoral de Viana do Castelo onde os "coups-de-poing" e instrumentos similares são nitidamente em minoria relacionados com a extraordinária abundância dos calhaus truncados e dos raspadores de vários modelos."

Teotónio da Fonseca escreve: "No lugar do Castelo, dizem, aparecem vestígios de construções antigas, parecendo desta maneira confirmar o nome do lugar: castelo, crastelo, pequeno castro."

Por sua vez, o Dr. Pe. Abel Gomes da Costa, em trabalho recente, intitulado "Castro do Monte do Facho - Abade do Neiva - Barcelos" dá-nos notícia de "um habitat castrejo - o Castro do Monte do Facho, localizado no monte também denominado da Torre." Mais adiante, continua: "As povoações pré-medievais desta freguesia não ficam por aqui. Inédito também, tanto quanto sabemos, está uma povoação localizada no lugar de Queijeiros, ao Km 15 da estrada nacional Barcelos-Viana. A poucos metros da estrada há indícios certos de um habitat, com sinais de muralhas bem visíveis. Não nos atrevemos a classificar esta povoação como castro, pois a localização junto aos campos e a análise dos materiais de superfície levam a admitir que seja antes uma povoação construída em plena época romanizante, cabendo-lhe então mais a designação de "vicci" que propriamente castro."

Américo Costa afirma também que "Esta pov. foi fundada em 1152 pela rainha D. Mafalda, mulher de D. Affonso Henriques.

"A Igreja que ella destinava para mosteiro, mosteiro que não chegou a concluir, por ter falecido 5 annos depois, tem gravada n'uma pedra a data de 1190 (era de Cezar), que corresponde a 1152 da era christã."

"A julgar pelo que deixou feito, devia ser uma obra monumental, o que esta senhora desejava fazer."

Abade do Neiva vem nas Inquirições de 1220 e 1258.

Nas de 1220 vem com a designação - "De Sancta Maria de Abba-de, de Terra de Nevia", e vê-se que era do padroado real.

"Nelas se diz que o rei tem aqui 8 casais; que de um prado em Vilar "V quartas vini". De Eixati, de Rial, de Quintana e da Costa quot homines talliaverint in monte de Laurino dabunt singulos alqueires panis. Et pectant vocem et columpniam, Et tenet istud domna Stephania".

"Esta igreja tem sesmarias e algumas leiras. Templo tem 9 casais e uma quintana (a quinta do Faial?); Hospital, 2 casais; Car-



voeiro, 2 casais menos um terço; Banho, 3 casais; Braga, 4 casais; Palme, 1 casal; Várzea, 3 casais e Tibães, um e meio.

"Nas Inquirições de 1258 se diz: Item, in parochia Sancte Maria Abbate: que El-rey tem casais; na Costa Maa 4 casais do Regaengo de Quintana e deu el-rei por sua carta ao Snr. André e a Petro Amigo e a Domingos Pais e ao Snr. Juliano; que ha de levar o quinhão do pão de el-rei a Giizo ou a Barcelos.

"Não deve o Rico Homem da Terra "y a filar condoyto nem pousar y o Mayordomo de voz e caomia". Item achamos uns campos em Provezende em que o Juiz fez dous casais por mandado de D. Gonçalo Garcia.

"Item Pedro Pais e Gonçalo Pires, disseram que viram em Amorim "inchouver o ganado e pousar o Mayordomo da terra; e que des quando y criaram filia do Snr. Martim Fernandiz, que nom pousara y nem inchouveram o ganado."

"Os abades desta freguesia eram Ouvidores perpétuos do couto de Fragoso, onde punham juizes, levavam lutuosa, gados do vento, coimas, etc." (2).

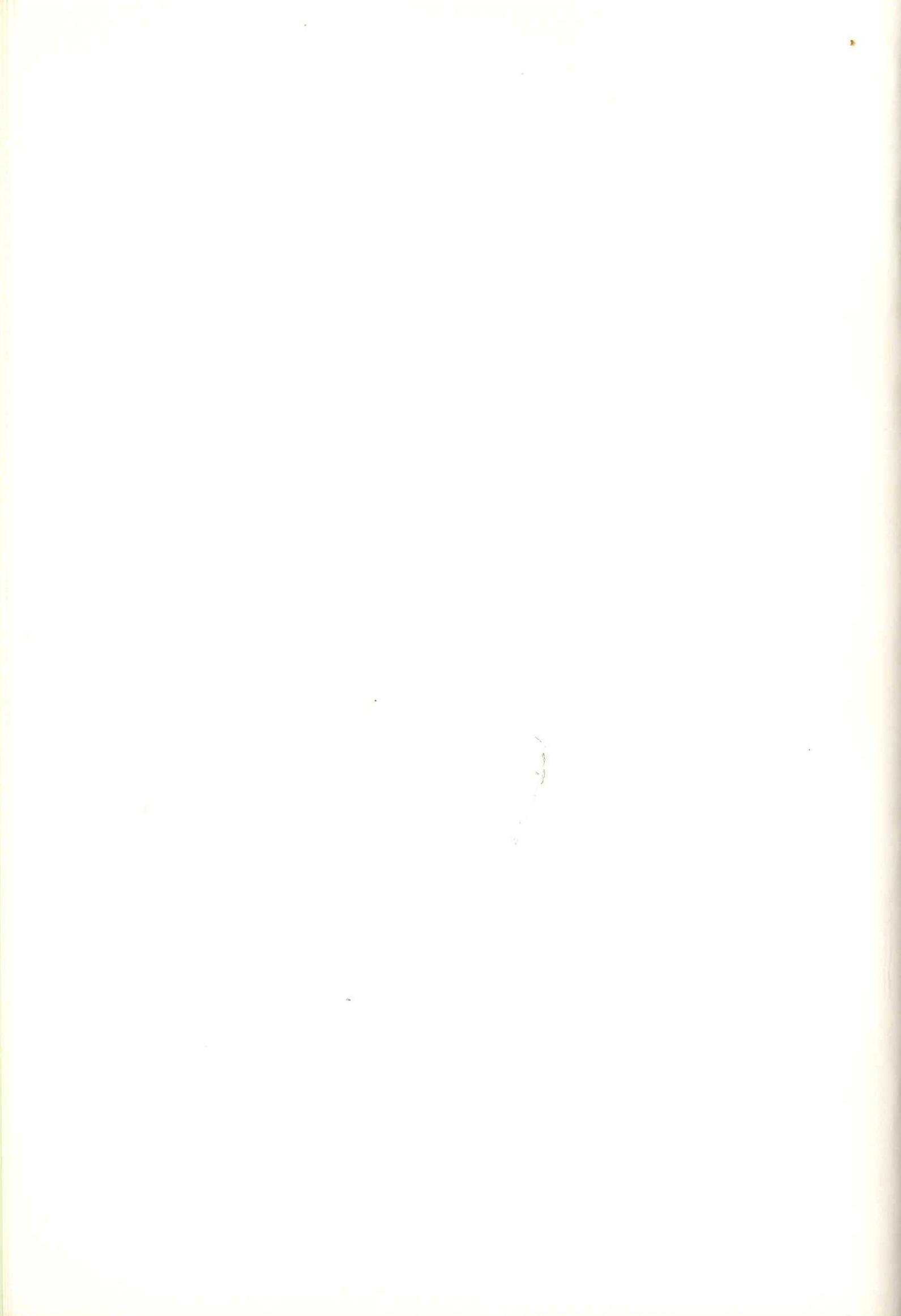
"D. Dinis, em 1301, concedeu o padroado desta igreja ao Mestre Martinho, seu físico e cónego da Sé de Braga, passando mais tarde a ser abadia da apresentação da Casa de Bragança, sendo-o até 1834.

"Em 20 de Setembro de 1310, o arcebispo D. Martinho de Oliveira, a instâncias do padroeiro Mestre Martinho, instituiu nesta igreja uma Colegiada, composta do Reitor e três Capelães.

"O arcebispo outorgou estatutos à referida colegiada, deu-lhe rendas e estabeleceu-lhe obrigações, entre as quais a de missa em Fragoso, na ermida de São Vicente." (3).

O autor do "Dicionario Geografico, ou Notícia Historica de todas as Cidades, Vilas, Lugares e Aldeas, Rios, Ribeiros e Serras dos Reynos de Portugal e Algarves", (Tomo I, Lisboa, 1747) descreve o local onde se situa a igreja, assim como nos dá uma panorâmica do próprio templo.

"- Fica esta Igreja na costa de hum monte aspero, e fragoso, coberto de sobreiros, pinheiros, e carrascos, donde se descobre em distância de tres leguas a Cidade de Braga, e as Costas maritimas do mar da Villa de Espozende, do lugar da Povia, como também vários montes, a saber: o monte da Senhora da Fé, o monte de Ayró, o monte do Perdigão, o monte de Remelhe, o monte da Senhora da Franqueira, o monte do Crasto, o monte de S. Gonçalo, o monte de Santo Ovídio, vulgarmente chamado Santo Ouvido, o Bom Jesus do monte por cima da Cidade de Braga, e o monte de Laundos.



"Fica esta Igreja no meyo de Freguesia.

"(...) Tem esta Igreja cinco altares: o Altar Mayor donde está o Santíssimo Sacramento com sua Irmandade: he Orago Santa Maria com a Confraria do Nome de Deus; hum Altar collateral à parte da Epistola de Santo António com a sua confraria; outro ao lado do Evangelho de S. Joseph com sua Confraria; e outro da mesma parte, da Senhora do Rosário, com sua Confraria."

Sabe-se que, em frente da Igreja, houve outrora uma galilé que ameaçava ruína em 1732, conforme se vê nos Livros da Visitação. De um e do outro lado do edifício, parece ter, noutros tempos, corrido um alpendre.

A torre-fortaleza que se ergue do lado direito da fachada da Igreja, tudo leva a crer ter sido fundada na época de D. Dinis.

Em 1734 abriram-se "dois campanários para o toque dos sinos ser ouvido em toda a freguesia".

D. João I, em 1410, doou o Padroado da Igreja de Abade do Neiva a seu filho D. Afonso. (Carta de 3 de Setembro da Era de 1448, A. 1410 ).

Do casamento do Conde de Barcelos, D. Afonso, com D. Beatriz Pereira, filha única de Nun'Álvares Pereira e de D. Leonor de Alvim, surgiu a Casa Real de Bragança. Àquela Casa, pois, pertencia a apresentação desta Igreja, continuando a ser padroeira até 1833.

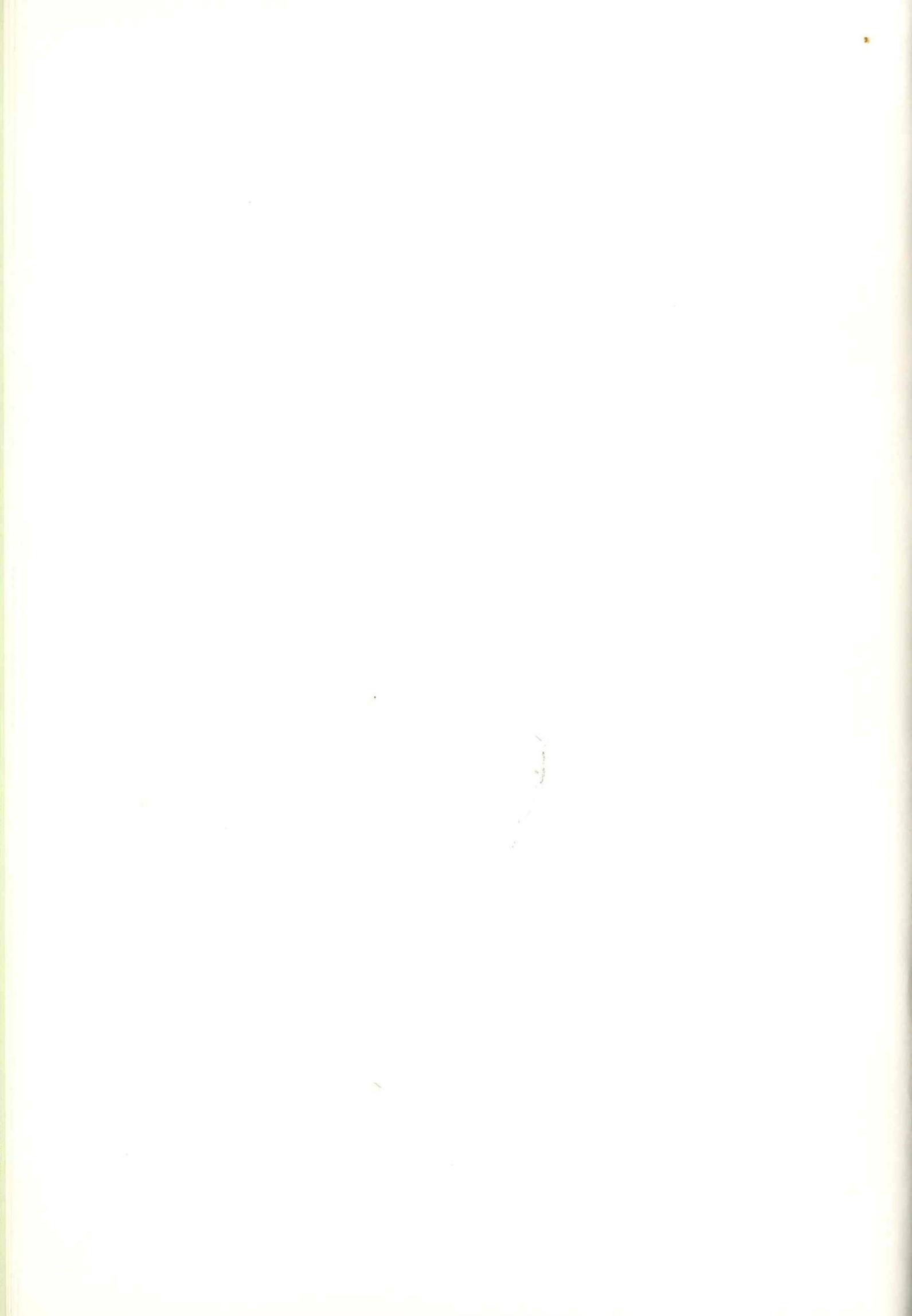
"Se no decurso de tão longos anos poucas alterações sofreu o templo quanto ao seu aspecto exterior, o mesmo se não poderá afirmar quanto ao seu interior, onde antes do séc. XVIII foram instalados novos altares, e, nesse século, foi construído um coro alto, isto não falando de algumas outras modificações que, no entanto, não parecem ter alterado a estrutura fundamental do monumento."(4).

"De estilo românico, conserva exteriormente as linhas da sua primitiva arquitectura.

"Na sua fachada terminada em ângulo, em cujo vértice se ergue uma cruz de braços rectilíneos, existe uma pequena rosácea em três circunferências, ornamentada a exterior com miosotis e esferas. Outra rosácea semelhante se vê por cima do arco e telhados da capela mor.

"Abre-se o pórtico em quatro arquivoltas de arco apontado, sucessivas e decrescentes, apoiadas em quatro pares de colunas de fustes lisos e capiteis historiados.

"(...) Os muros laterais da nave são coroados por medalhões, decorados com várias figuras, e mais abaixo corre uma cornija com mísulas cavadas superiormente para assento dos caibros de um alpendre, que acompanhava o edifício de um lado e do outro.



"Abre-se em cada uma das paredes laterais sua porta travessa; a do lado direito mais trabalhada e a do lado esquerdo muito simples.

"(...)Na abside ao fundo vê-se uma linda janela geminada e do lado direito, exteriormente, junto ao ângulo da fachada, um arco tumular cavado na parede." (5)

A capela-mor é separada do corpo da igreja por um arco sustentado por duas colunas de fuste liso e capitel coríntio.

Na visita de 1758 manda-se reformar as paredes do adro e vê-se que os enterramentos eram feitos neste e na igreja, e, em 1780, encontrava-se esta "primorosamente asseada"; em 1831, porém, acham-se já a Igreja, a Fábrica e a Residência em "tal indecência" pela ruína que ameaça, que "não dá lugar a omitir e lembrar o mais necessário", etc. Em 1802 manda-se terraplanar o adro, para conservação das oliveiras ali existentes, e fazer um paredão de suporte para a parte superior, onde também há oliveiras.

Este templo foi restaurado em 1957 pela Direcção Geral dos Edifícios e Monumentos Nacionais.

Existem nesta freguesia três capelas: a de Santo Amaro, a de São Lourenço e a de Santa Margarida.

A primeira fica situada no lugar do mesmo nome, e no centro de um pequeno adro.

"Pequena, antiga, dos seus quatro cunhais sobressaem aos telhados quatro pirâmides, coroando os seus outões duas cruzes singelas apoiadas em seus grossos globos. Na fachada abre-se a porta principal, acompanhada de duas frestas e encimada por outra...

"(...) Dentro, o altar é em artística e bem conservada talha, estilo renascença, digna de se ver.

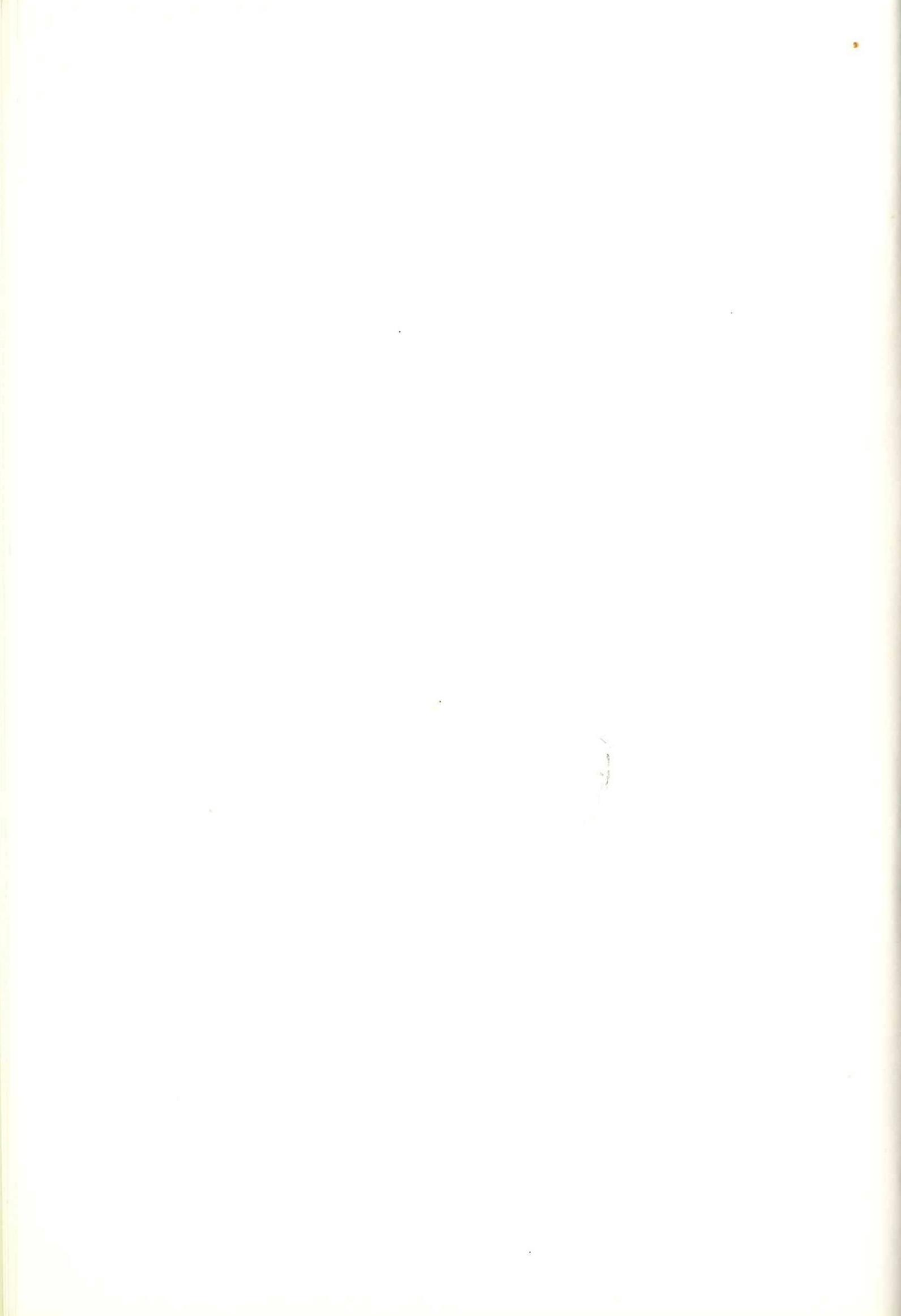
"(...) É pública. Nesta capela, adro e terreiro em frente, faz-se todos os anos, no dia do seu patrono, uma importante festa e romaria, muito concorrida do povo desta cidade." (6)

Teotónio da Fonseca fala de um grande e espaçoso alpendre, sustentado este por quatro colunas de pedra, que estaria apoiado na fachada desta capelinha. O certo é que hoje, já nada existe disso.

A segunda capela, a de São Lourenço, é particular e fica junto da casa do Faial, dentro da sua quinta.

"É pequena e antiga, ainda que a sua frontaria fosse alterada pela sua reconstrução. Dentro, os tectos são de estuque liso e o altar de talha muito simples.

"Na sua visita de 1761 acha-se bastante desprezada e desprovida de objectos do culto e em 1795 parece não haver paramentos e a pedra de ara estar inutilizada.



"Chegou nos fins do séc.XIX a cair em completa ruína, sendo restaurada pelo Snr. Visconde da Barrosa, quando comprou esta capela e quinta do Faial." (7)

A terceira, a de Santa Margarida, fica junto à estrada, com as costas voltadas a esta, em frente à Igreja Paroquial.

É pequena e antiga, sendo por dentro forrada a estuque com pavimento de pedra e o altar de talha simples. É pública.

Abade do Neiva não tem cruzeiro paroquial.

O único cruzeiro existente na freguesia foi agora colocado perto da Capela de Santo Amaro, e é extremamente simples. Em frente da quinta do Faial, e pertencendo à casa do mesmo nome, existe um lindo cruzeiro, mas encontra-se dentro dos limites da vizinha freguesia de Vila Boa.

Actualmente existem cinco alminhas: as de Amorim, as do Faial, as da Igreja, as de Real e as de Santo Amaro.

Na altura em que as fotografamos, quer as de Amorim, quer as de Real, tinham, dentro das grades, uma série de espigas de milho. Segundo nos informaram, todos os carros de milho que por elas passam deixam ficar uma ou mais espigas, como oferta. Posteriormente são vendidas, e o produto desta venda destina-se a mandar rezar missas pelas almas. As do Faial tinham sido assaltadas, e arrancadas as grades para poderem violar a caixa das esmolas.

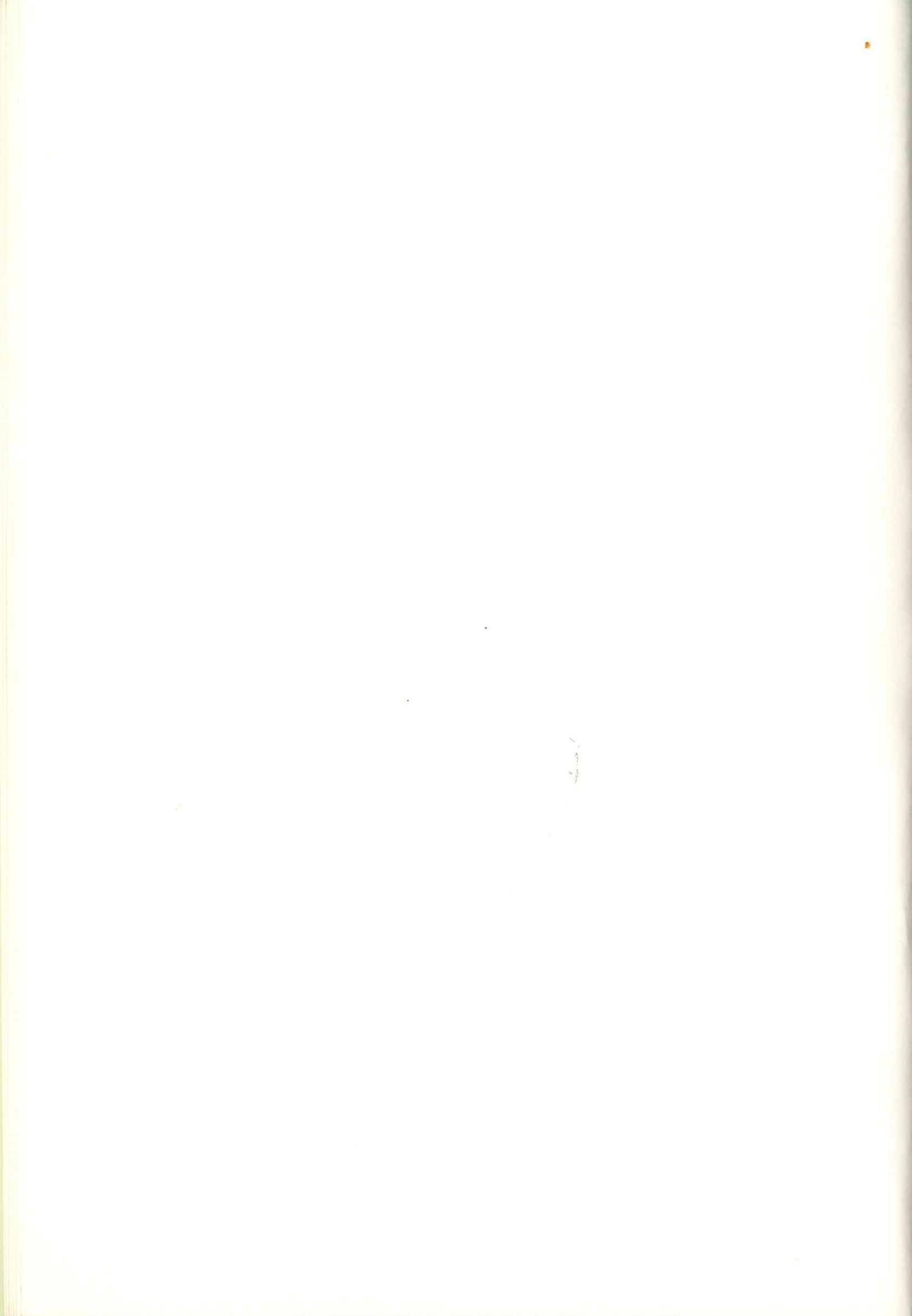
Há, disseminados pela freguesia vários fontenários, sendo digno de nota um existente na quinta do Faial, e que tem esculpido um escudo com a águia dos Azevedos.

O cemitério paroquial tem no seu portão gravada a data de 1892 e foi recentemente alvo de obras de beneficiação. Durante estas obras, e quando se rebaixava parte do adro da igreja, foi encontrado um arcaz tumular interessantíssimo, que agora está depositado no Museu Arqueológico.

A residência paroquial fica por trás da igreja da freguesia.

A par de inúmeras e modernas vivendas e casas de campo, encontramos a casa e quinta do Faial, que foi "pertença da Comenda de Cabo Monte da Ordem dos Templários, passando no tempo de D. Dinis para a Ordem de Cristo. No seu portão interior tem ainda a seguinte inscrição: Casa e Quinta do Fayal pertença da Commenda de Cabo Monte na Ordem de Cristo.

"Esta quinta foi aforada a Lourenço de Castro Alcoforado, no séc. XVII. Pelo casamento de D. Angela de Castro com Manuel de Azevedo Ataíde, senhor da Honra de Barbosa, passou para os Azevedos



Ataídes e nesta família andou, até que em 1903 foi vendida por o General Gaspar da Rocha Pais Werneck ao Snr. Visconde da Barrosa, José Ribeiro Lima da Costa Azevedo." (8).

Junto do adro da Igreja Paroquial havia a Casa das Confrarias. Era muito curiosa esta casa com seu varandim de quatro colunas e escadas de pedra, terminada por uma sineira com seu sino.

Desta casa, hoje, pouco mais resta que a sineira.

Era aqui que se fazia a distribuição pelos pobres de uma sardinha e uma fatia de pão em certo dia de Outubro, a troco de algumas rezas. Este legado foi instituído por Zacarias Macário, tio do sacristão da Misericórdia de Barcelos, falecido por volta de 1890.

Ao que parece, houve em tempos não muito recuados, um número razoável de azenhas nos ribeiros que atravessam a freguesia. Hoje, encontramos só uma a trabalhar, a da Neves, uma outra pronta a funcionar, embora parada já há algum tempo, e uma quarta transformada em vivenda.

Uma das azenhas, no lugar de Amorim, é deveras interessante pois, não só servia para moer cereais, como também actuava como lagar de azeite, alambique de aguardente e engenho de serração.

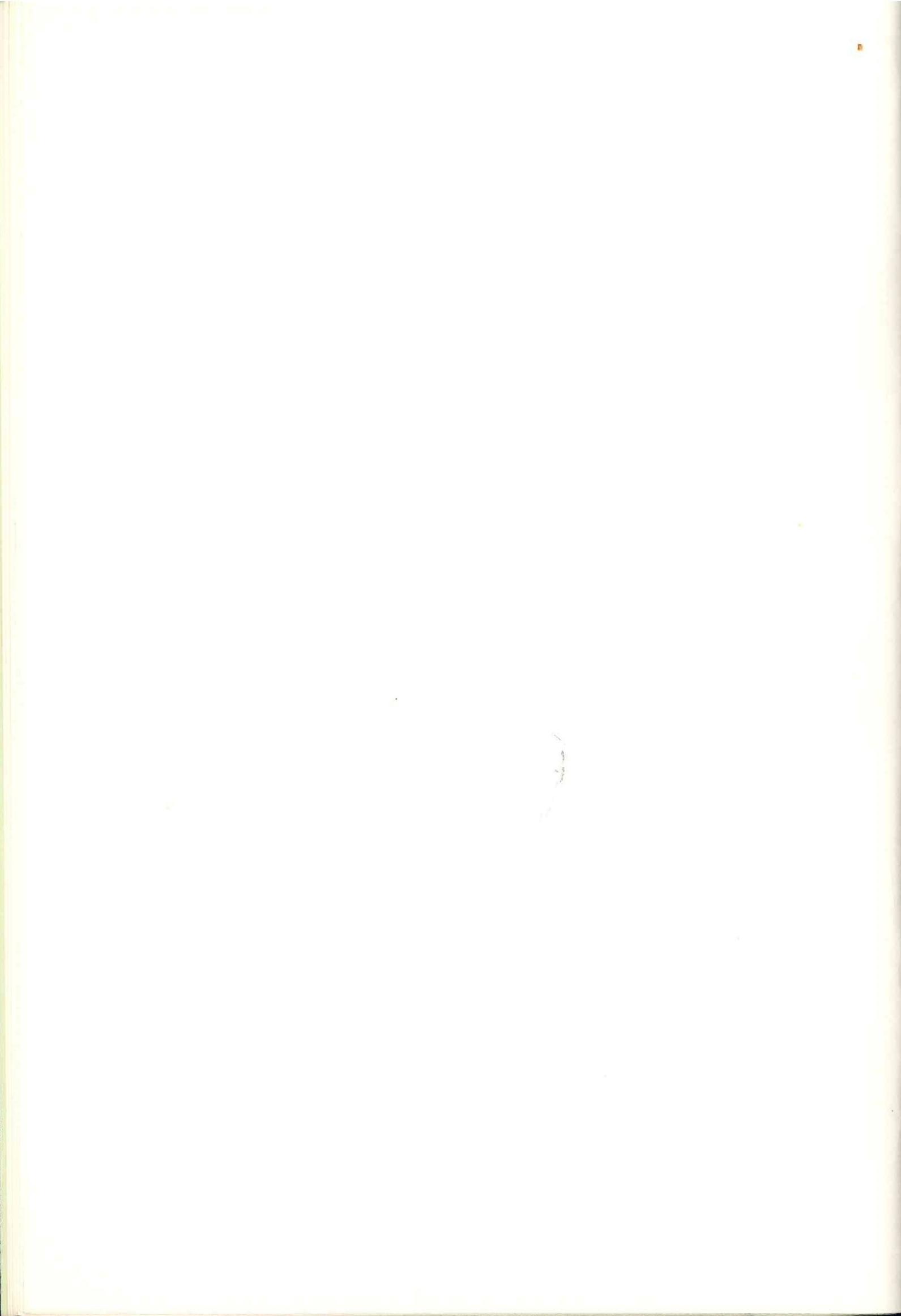
Oriundo desta freguesia há um espadeladouro que é uma autêntica maravilha de arte popular, digno de figurar em qualquer museu. Todo ele entalhado a canivete, conforme indicação prestada pela pessoa a quem foi oferecido, tem num dos lados, na parte superior, um escudo encimado por uma coroa e, na parte inferior, um ramo florido. A separar estas figuras, uma estrela de oito pontas, vazada nos intervalos destas, num trabalho minucioso e extremamente perfeito. Do outro lado, e separado por esta estrela, na parte superior, vê-se gravada a figuração da Igreja Paroquial e uma pequena abertura ou janela, com os seguintes dizeres:

Marcelina Pereira  
Abbade do Neiva  
Barcellos

e na parte inferior dois corações unidos e flamejantes. A emoldurar todos estes motivos, e num relevo perfeito, ou a imitação de corda, ou outras figuras geométricas. A base, também ela muito trabalhada, não descara de todo o conjunto.

Este espadeladouro foi oferecida a Marcelina Pereira por seu marido, quando ainda "conversavam".

Na capela de Santo Amaro, no primeiro domingo da segunda quinzena de Janeiro, há uma importante romaria, muito concorrida. No do-



mingo seguinte realiza-se nova festa, mais restrita, a que o povo, por isso mesmo, chama "Santo Amaro pequenino".

Também no primeiro domingo, mas da segunda quinzena de Agosto, tem lugar a Festa de Nossa Senhora da Abadia. A procissão de velas, que costumava sair da Casa do Faial, ultimamente tem saído da Capela de Santo Amaro.

O penedo da Moura, na encosta leste do Monte do Facho, talvez por causa da sua imponência, é alvo de uma série de lendas. Corre nas redondezas que, neste penedo, e ao nascer o dia de S. João, aparece uma moura. O penedo tem uma abertura e diz-se que, quem lá entrar nunca mais consegue sair. Um dos habitantes de Abade do Neiva contou-me que, no seu tempo de rapaz, e juntamente com outros, tentou lá entrar, pois dizia-se que no fundo da galeria havia pinhas e um jugo de ouro. Os rapazes ataram-se uns aos outros e levaram o livro de S. Cipriano. Foram só até uma primeira câmara onde havia muitas aranhas, e daí não terem prosseguido. Diz-se ainda que ninguém consegue lá entrar com luz, pois esta apaga-se logo que se chega à abertura. Há quem afirme que, todas as manhãs, por volta das onze horas, sai do penedo uma cobra com cabeça de mulher, para apanhar um pouco de sol. Dizem tratar-se de uma moura que aguarda quem a venha desencantar, e que terá, como justo prémio, um jugo de ouro e outras preciosidades que estão guardadas no interior do penedo.

Fala-se igualmente numa inscrição que se encontraria ao fundo de um túnel, para além do qual não se passará, por ser demasiada estreita a abertura aí existente.

Há também quem afirme que "quem se puzesse ali a ler, à meia noite, o livro de S. Cipriano, e lá umas orações e num sei que mais, q'a moura lá aparecia. E que tinha de le se picar que ela se tornava em home. Tinha que ser com uma vara do gado. Com o aguilhão. E que entregava aquela fortuna toda, entregava tudo...". O mesmo informador, talvez o melhor conhecedor do penedo da Moura, continuou: "É uma fenda a modos de uma mina, um buraco dentro, um cabouco qualquer, e tem assim uma frente ao lado, parece asfalto, e picaram assim ao lado e puzeram o nome David e uma data de oitocentos e tal, agora num me recordo".

O ti'Adolfo, octogenário muito popular nesta freguesia, que dizia orgulhosamente nunca ter tido medo, confessou-me que: "Num entrei nem entro agora. Cum coisas sérias num se brinca. Tenho medo porque vi os cães intrar e num saíam. E olhe que os ouvia a ladrar lá no fundo...".

Sua mulher, que nos escutava, lembrou: "O padre Antone já lá



foi, mas tive que fugir, diz que aquilo era um tirramoto tamanho, um zumbido tamanho, um barulho...".

Tem esta freguesia um campo de futebol e um agrupamento denominado Núcleo Desportivo Águias do Neiva.

As principais culturas agrícolas são o milho, o centeio, a batata e a vinha.

Comercialmente, Abade do Neiva é bastante pobre, pois só encontramos quatro estabelecimentos mistos. No campo industrial há sete fábricas textéis em funcionamento e uma oficina de reparação de máquinas agrícolas.

Examinemos agora alguns topónimos desta freguesia:

Amorim - de Amorini, genitivo de nome gótico, deverá ser nome de um "possessor".

Barreiro - lugar onde houve extracção de barro.

Breia ou Brea - segundo certos autores é uma forma popular de "vereda" que procede do latim "veredus", que significa cavalo velho. Segundo outros, deriva do latim "viridia", significando folhagem verde, bosque, arvoredos.

Cachadinha - pequena "Cachada".

Castelo - lugar onde há ou houve uma fortificação; lugar alto, ponto elevado. Segundo a tradição, em Abade do Neiva, houve um castelo neste lugar. Na quinta do Castelo foram encontradas tégulas de fabrico romano a atestar a existência de construções da época romana ou mesmo castreja.

Costa Má - Costa - começo do monte, vertente.

Lage - penedo achatado e de superfície plana. Segundo o P.e Dr. Abel Gomes da Costa, o "nome vem certamente do lajedo enorme que existe na vertente leste, no sopé do monte...".

Real - do latim "regalis", terreno do rei ou da coroa.

A população desta freguesia, que no séc. XVI seria de 53 moradores, passava a 90 vizinhos no século seguinte, a 149 fogos no séc. XVIII e 659 habitantes no séc. XIX. (9) Em 1867 havia 162 fogos e 674 habitantes. (10) Em 1706 tinha 90 fogos (11), e de acordo com o censo de 1890, tinha 679 habitantes e 739 no de 1920.

De entre as figuras mais notáveis oriundas desta freguesia ou a ela ligadas, queremos distinguir:

Manuel de Azevedo Ataíde, que foi senhor da Honra de Barbosa e Comendador da Ordem de Cristo. Casou com D. Angela de Castro, sendo, pelo casamento, senhor da casa do Faial; seu neto, de nome igual,



senhor da mesma Casa, Comendador da Ordem de Cristo, Tenente General de Cavalaria, Sargento-Mor de batalha, servindo nas guerras da aclamação; Pe. José Valério Veloso, natural de Barcelinhos, Cónego tercenário da Colegiada de Barcelos, Abade desta freguesia e Capelão do Duque de Dalmácia, quando das invasões francesas, tendo-o acompanhado a França e vindo a morrer no Porto. O facto de ter aceitado honrarias e benesses dos invasores, demonstrando pouco patriotismo, tanto mais que os mesmos haviam sido profanadores dos templos deste País, acarretou a ira do povo que fez justiça por suas mãos, queimando-lhe a mobília, papeis, a biblioteca, instrumentos matemáticos e uma colecção de observações e trabalhos astronómicos que pertenciam a seu cunhado Custódio Gomes de Vilasboas.

De entre as figuras populares desta freguesia, destacamos Adolfo José Pereira da Silva, mais conhecido por ti'Adolfo. Durante vários anos tocou cavaquinho no Rancho Folclórico da Casa do Povo de Barcelinhos. Extraordinário conversador, lembrando velhas tradições e poéticas lendas, ouvimo-lo numa tarde de outono, retratando episódios vividos ao longo de uma vida fértil de acontecimentos ricos de significado, cheios de um tipicismo rural.

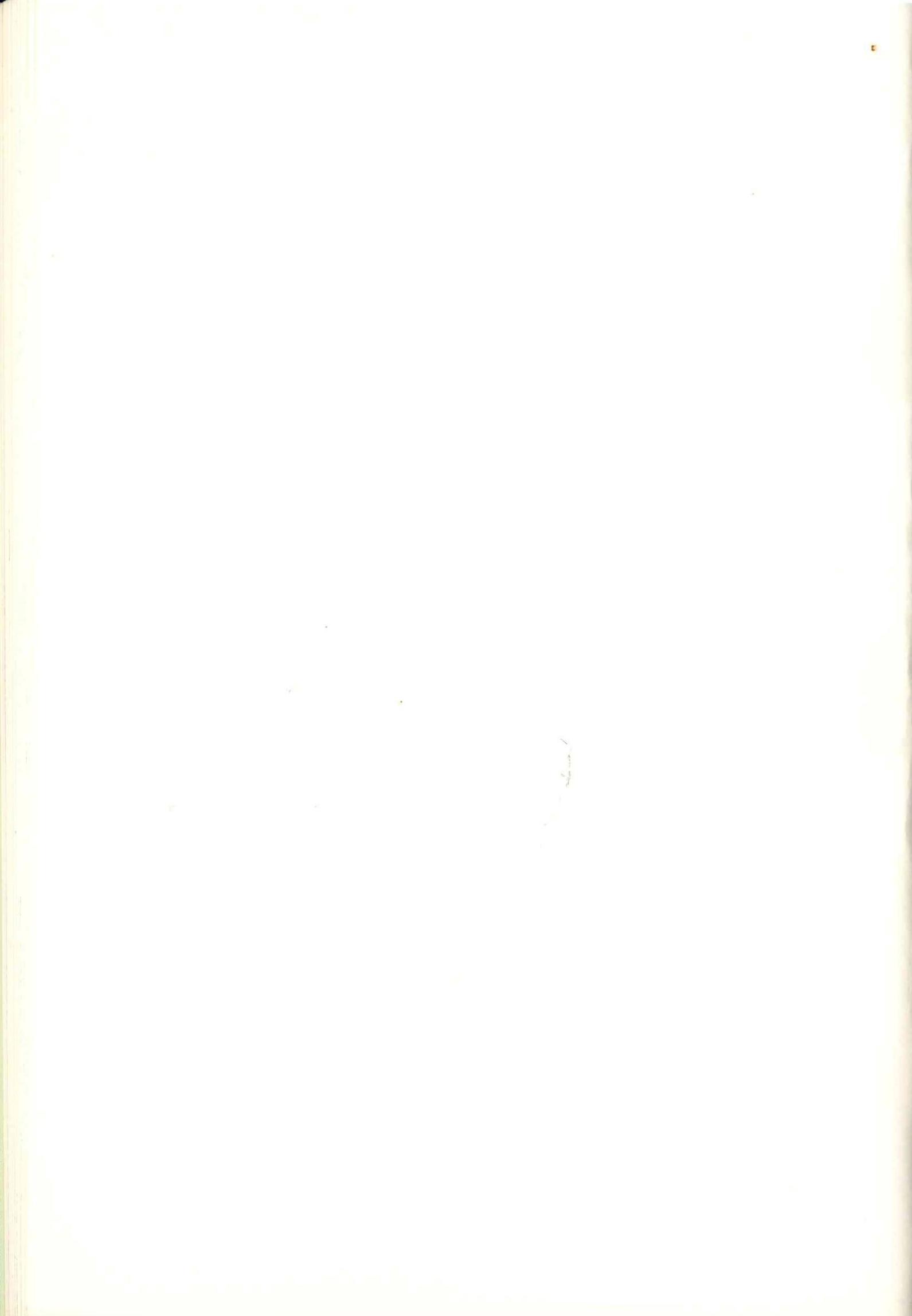
C. B.

Janeiro de 1988

1

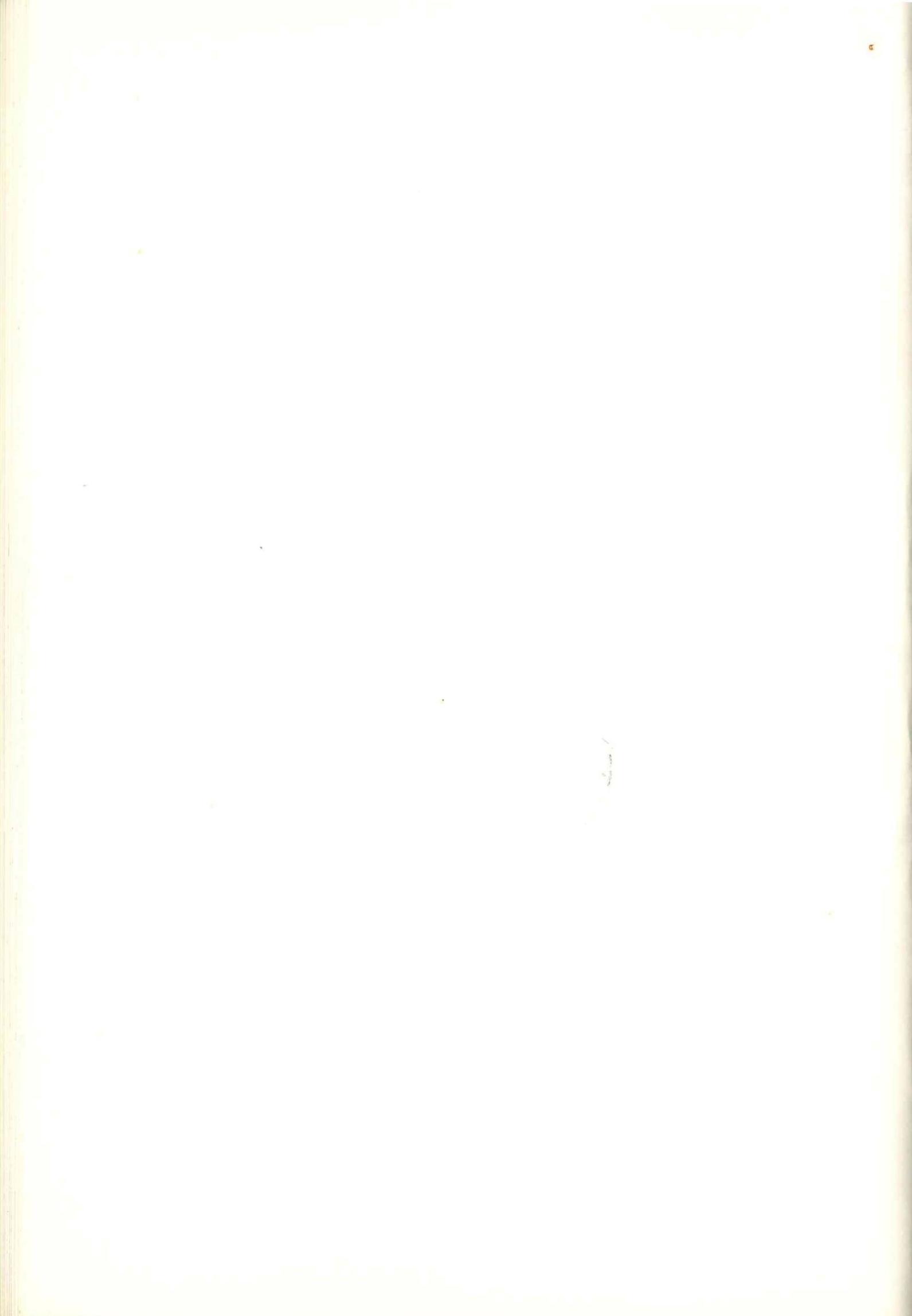
## NOTAS

- (1) Fonseca (Teotónio da) - A pág. 53 do I Vol. de "O Concelho de Barcelos Aquém e Além-Cávado" lê-se Bije.
- (2) Fonseca (Teotónio da), op. cit. pág. 46 e 47.
- (3) " " " " " " 45.
- (4) Boletim da Direcção Geral dos Edifícios e Monumentos Nacionais, nº 90 - Igreja de Santa Maria de Abade - Barcelos - A pág. 20
- (5) Fonseca (Teotónio da), op. cit. pág. 47 e 48.
- (6) " " " " " " 51 e 52.
- (7) " " " " " " 52.
- (8) " " " " " " 52.
- (9) " " " " " " 53.
- (10) Ribeiro (A. M. do Amaral) - "Noticia Descrptiva da Muito Nobre e Antiga Villa de Barcellos" - Mappa.
- (11) Pe. Carvalho (Pe. António Carvalho da Costa) - "Corografia Portuguesa".

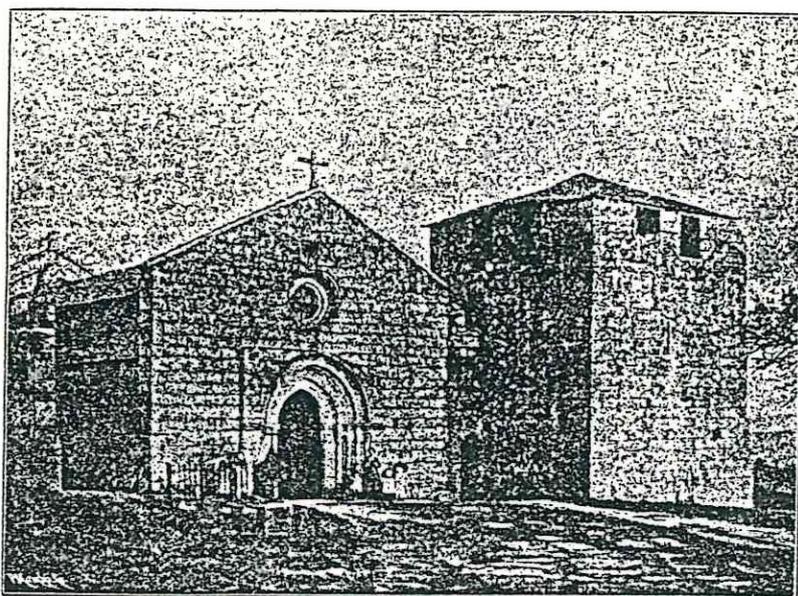


## BIBLIOGRAFIA

- Boletim da Direcção Geral dos Edifícios e Monumentos Nacionais,  
Igreja de Santa Maria de Abade - Barcelos - nº 90 - Dez. 1957
- Costa (Américo), "Diccionario Chorographico de Portugal Continental e Insular", 1º vol., Porto 1929
- Costa (Pe. Dr. Abel Gomes da), "Castro do Monte do Facho - Abade do Neiva - Barcelos"
- Costa (Abel G. da), Faria (Abílio M. de), Carvalho (José da Silva), Almeida (C. A. Brochado de) e Soeiro (Maria Tereza C. M.) -  
- "Sondagens Arqueológicas nos Castros do Concelho de Barcelos", Barcelos, 1980
- Costa (Pe. António Carvalho da), "Corografia Portuguesa", 2ª edição, 3 vols., Braga, 1868
- Cunha (Fernanda de Matos), "Notas etnográficas sobre Barcelos", Porto, 1932
- Dionísio (Sant'Ana), "Guia de Portugal", 2 vols. Lisboa, 1965
- Fonseca (teotónio da), "O Concelho de Barcelos Aquém e Além-Cávado", 2 vols, Barcelos, 1948
- Magalhães (Ernesto de Amorim), "No passado Barcelos no presente", ed. da Liz, Barcelos, 1958
- Mancelos (J.) e Soucasaux (A.), "Barcelos Resenha Histórica-Pitoresca-Artística", Comp. Edit. do Minho, Barcelos, 1927
- Pereira (A. Gomes), "Tradições Populares, Linguagem e Toponymia de Barcellos", Espozende, 1915
- "Tesouros Artísticos de Portugal" - edição das Selecções do Reader's Digest, Lisboa, 1976
- Vieira (José Augusto), "O Minho Pittoresco", 2 vols., Lisboa, 1887
- Zbyszewski (Jeorges) e Viana (Abel), "Achados Paleolíticos da região de Barcelos", in Bol. do Grupo Alcaides de Faria, nº1, Barcelos, 1948



## Gravuras antigas da Igreja de Abade do Neiva

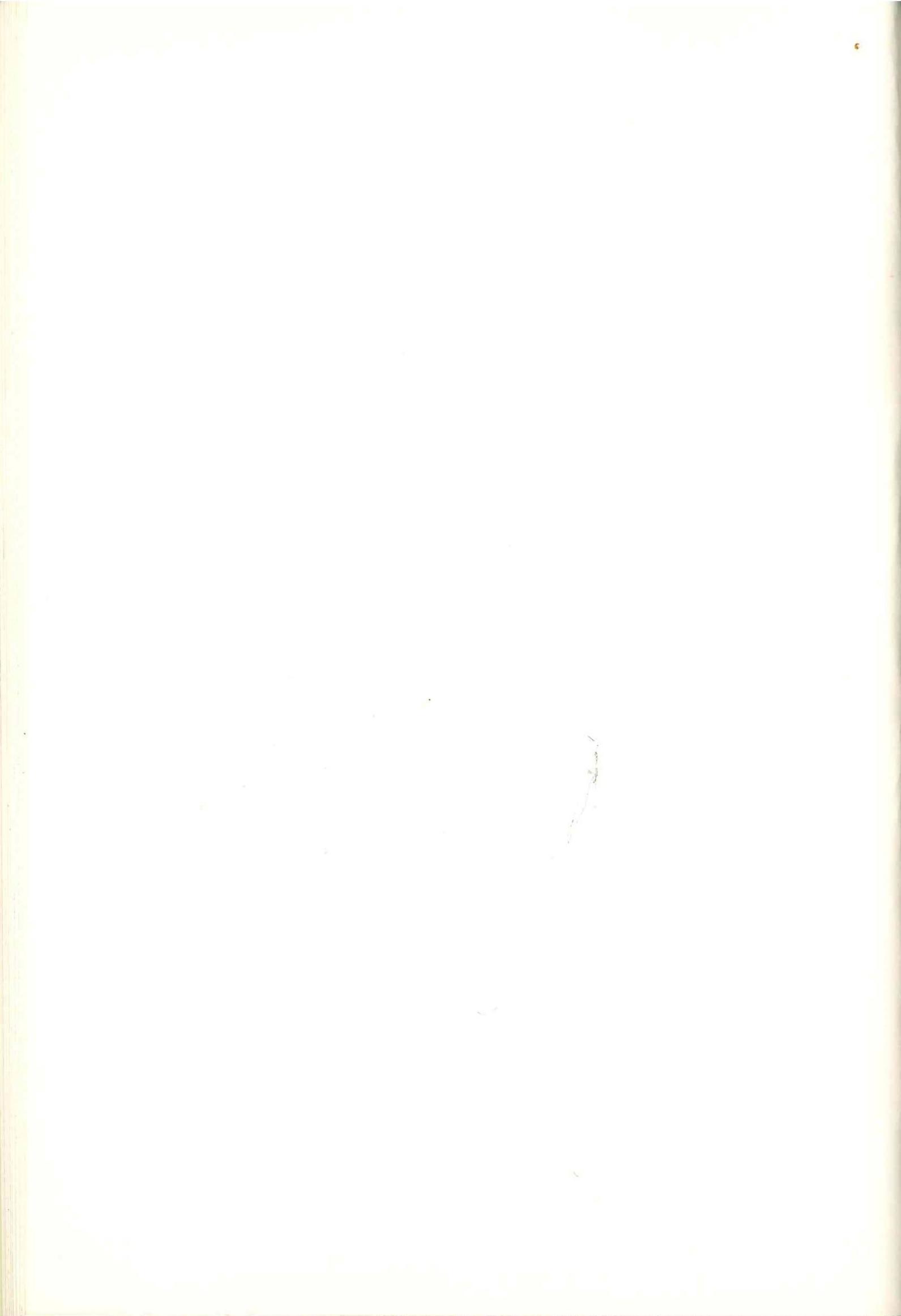


Gravura de "A Lagrima" de 1 de Janeiro  
de 1897

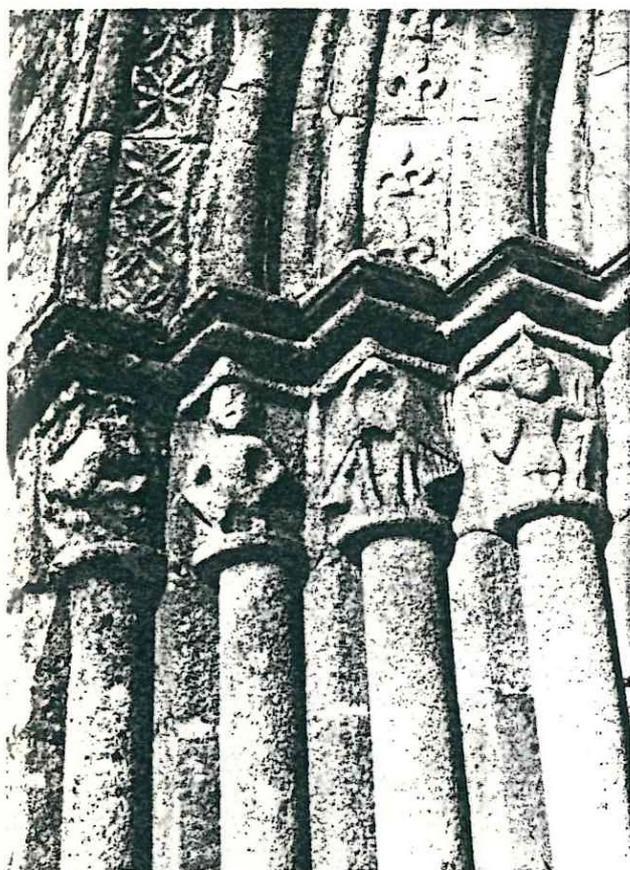


*Egreja de Abade de Neiva  
Desenho  
de João de Almeida,  
segundo uma photographia do ex.<sup>mo</sup> sr. Julio Vallongo*

Gravura de "O minho pittoresco" de 1887



## Igreja Românica

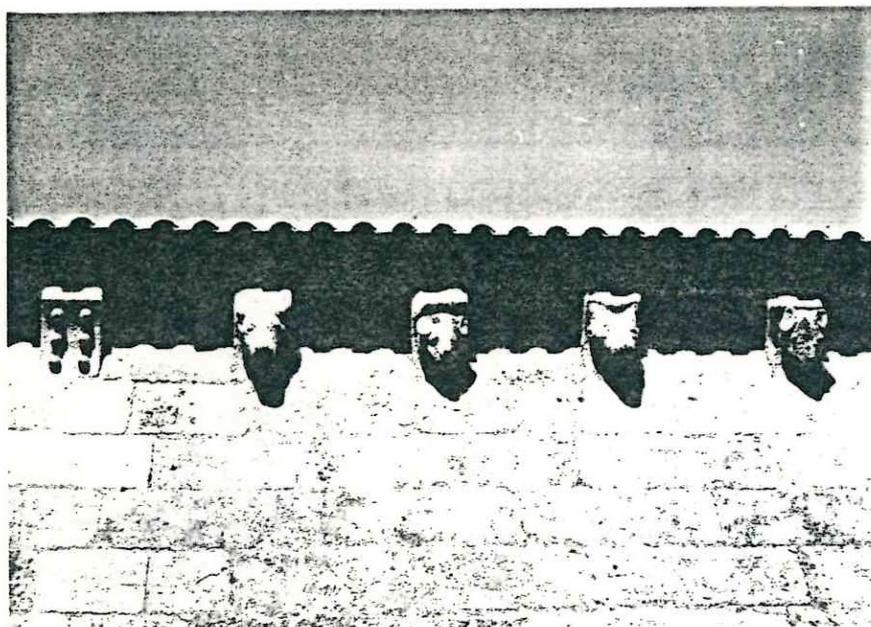


Aspecto geral

Capiteis das colunas Norte da porta principal

Capiteis das colunas Sul da porta principal



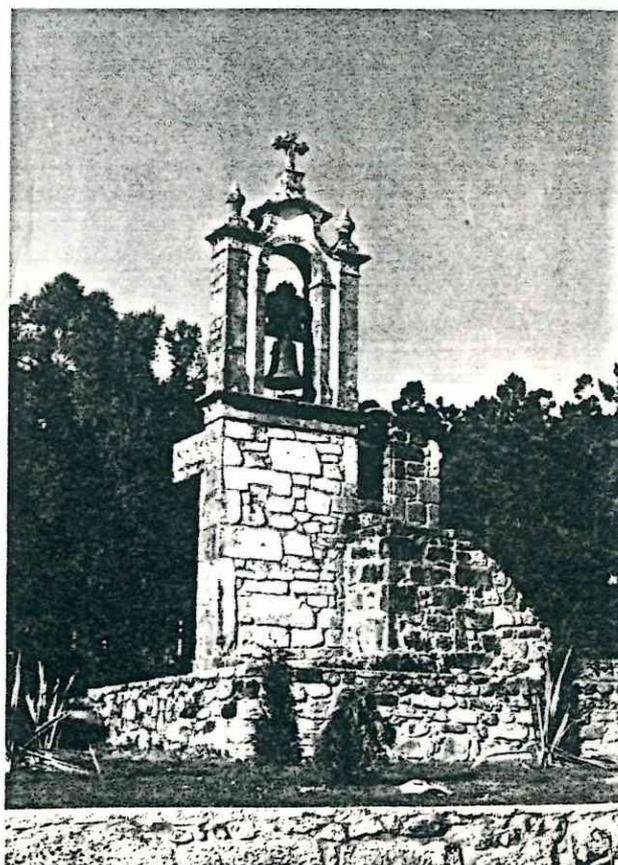


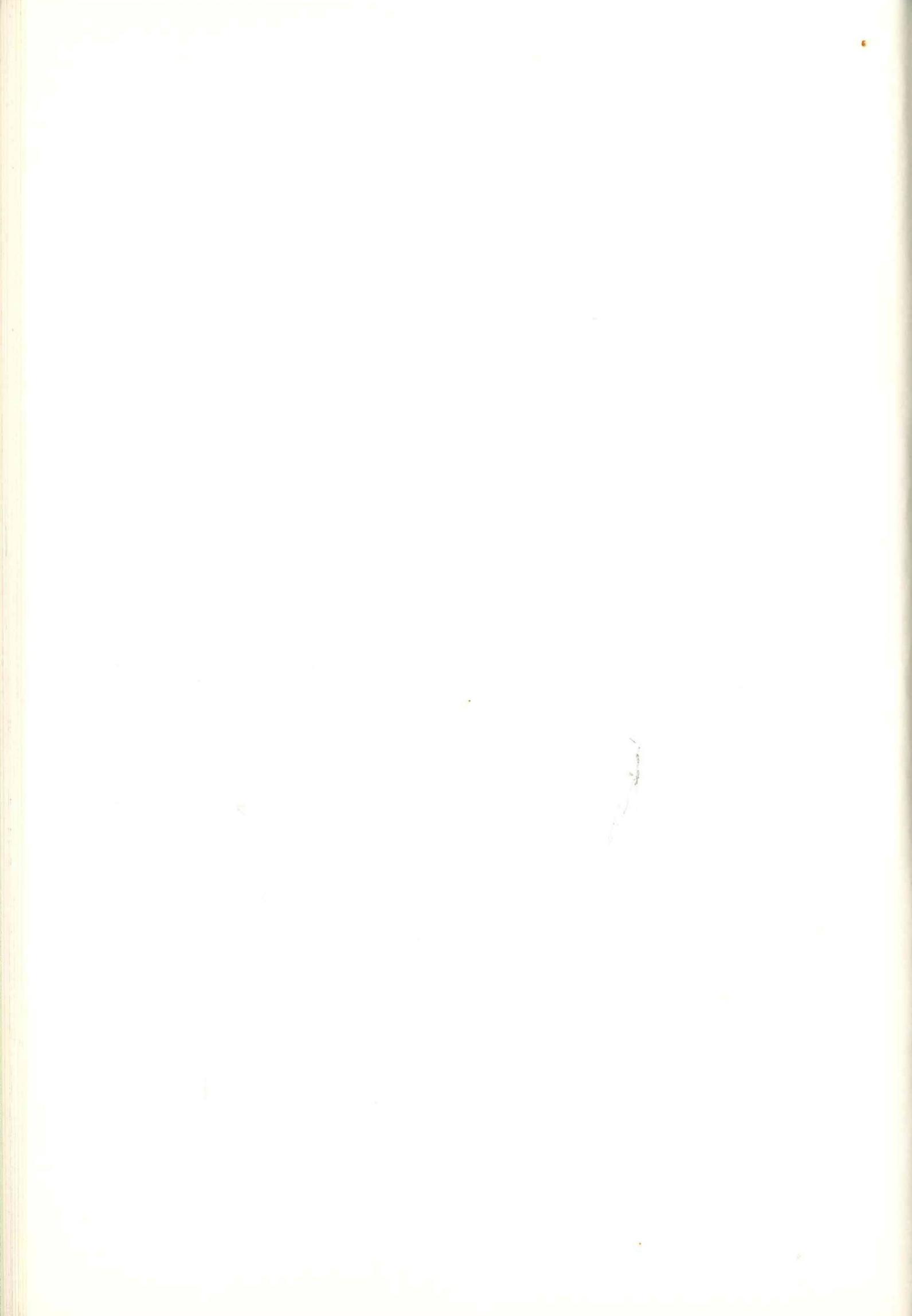
Cachorrada da parede sul da nave da Igreja  
paroquial

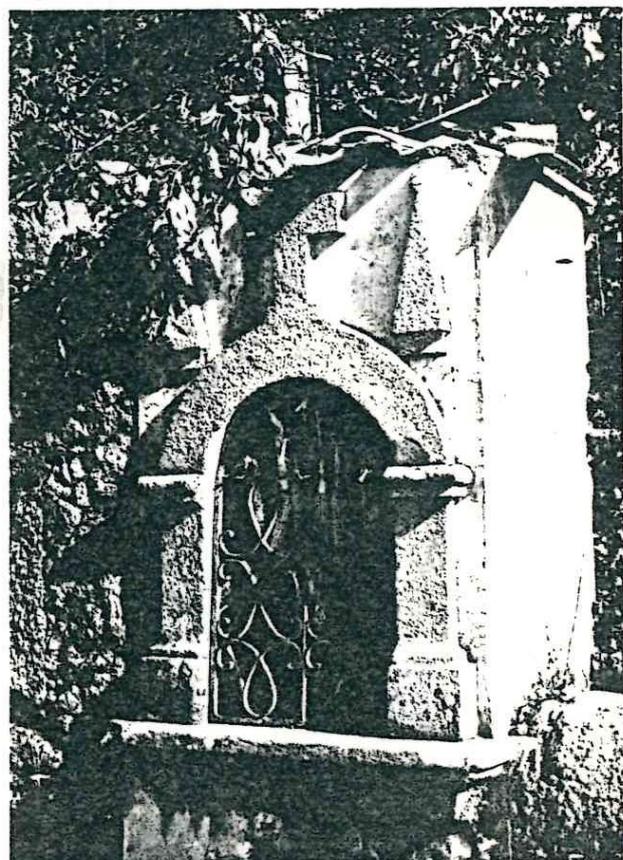
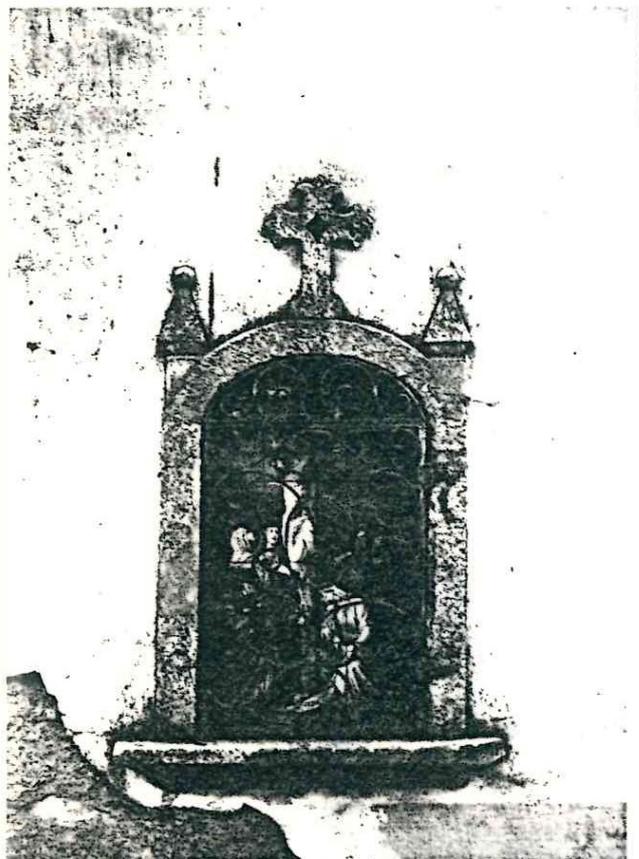


Cruzeiro de Santo Amaro

Sineira da Casa das Confrarias

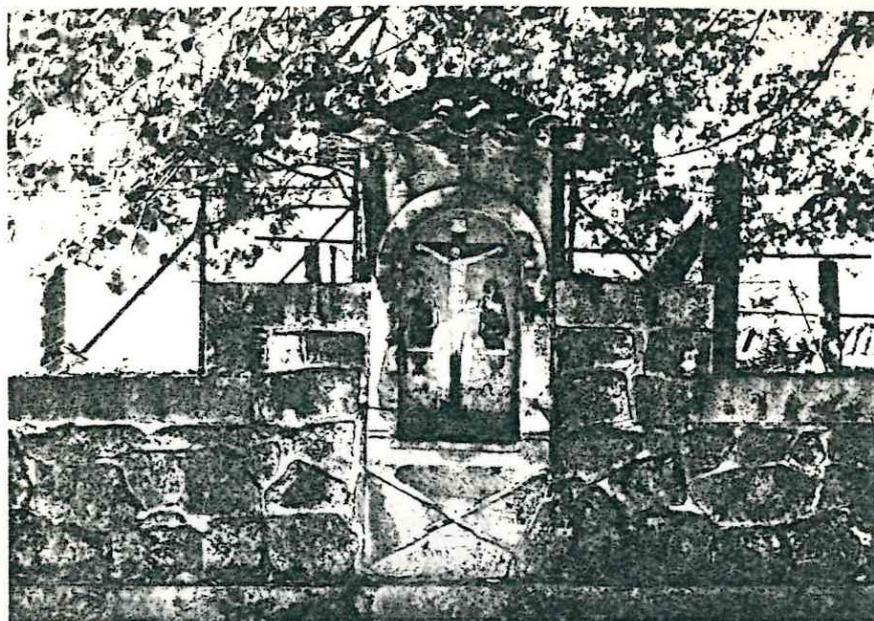






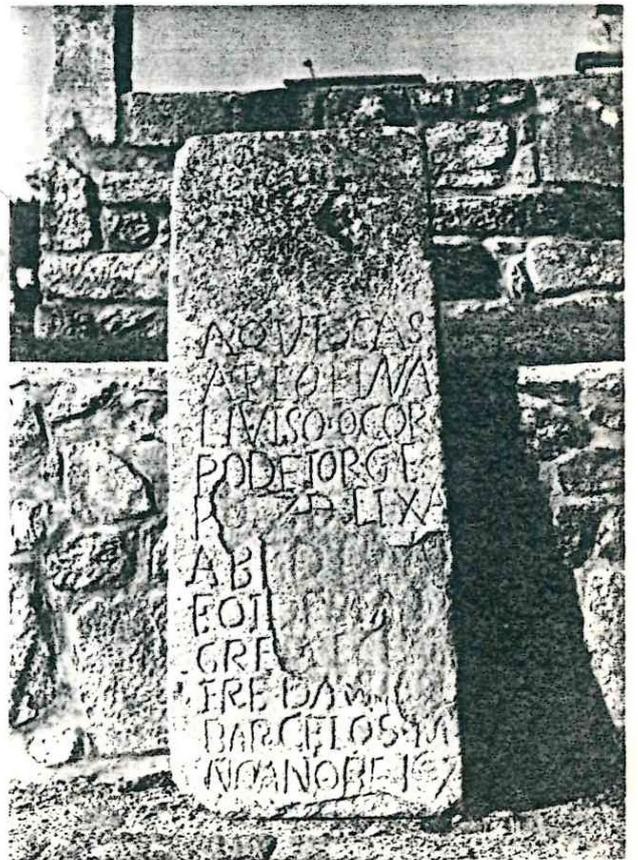
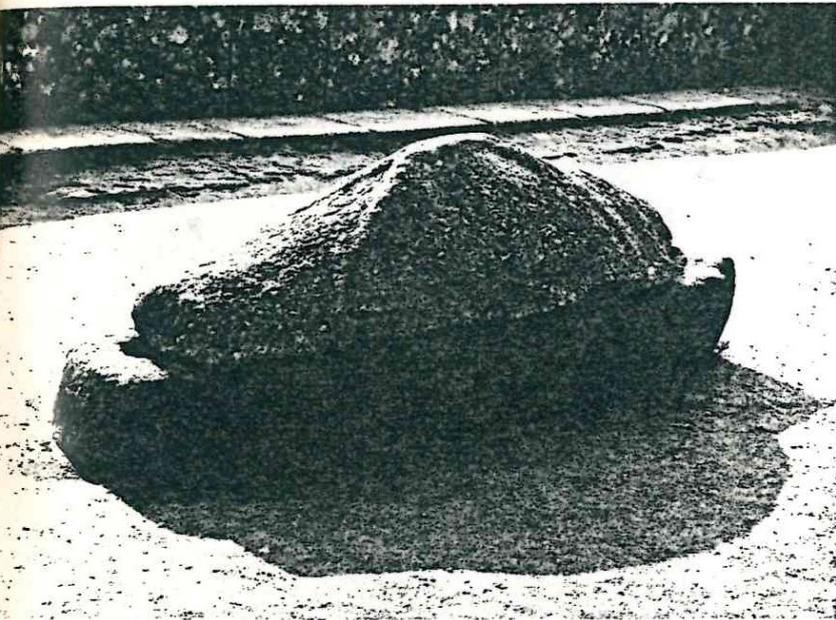
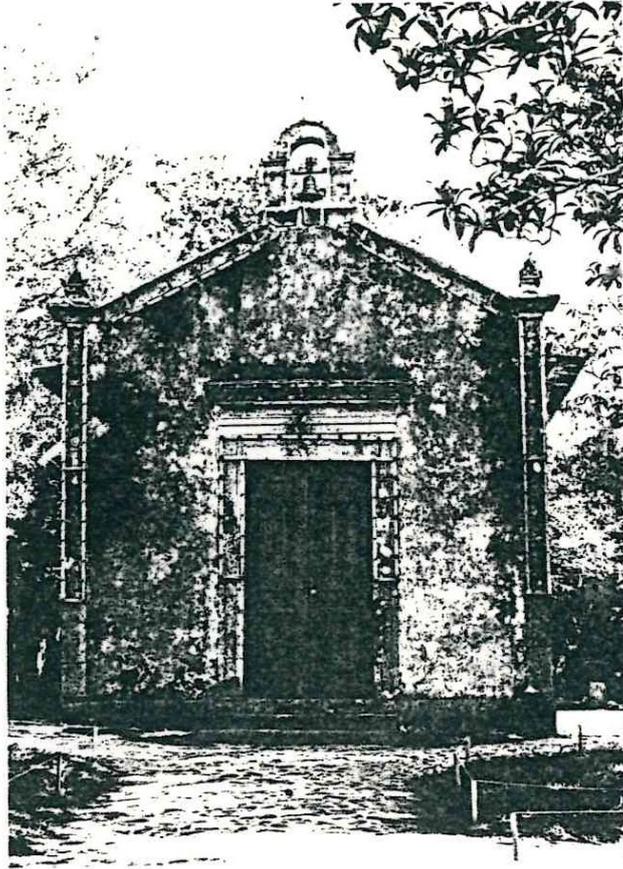
Alminhas da Igreja  
 Alminhas de Real  
 Alminhas de Santo Amaro  
 Alminhas de Amorim





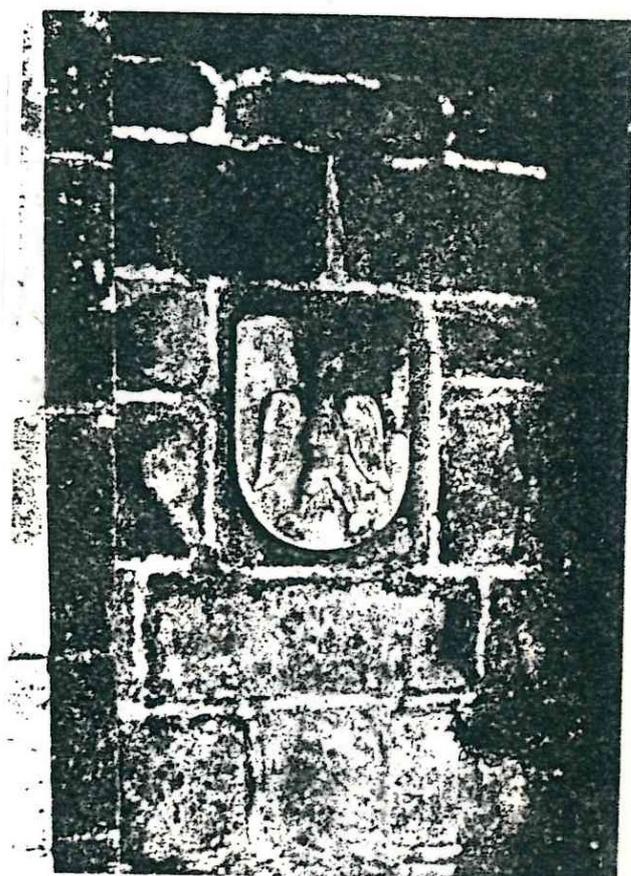
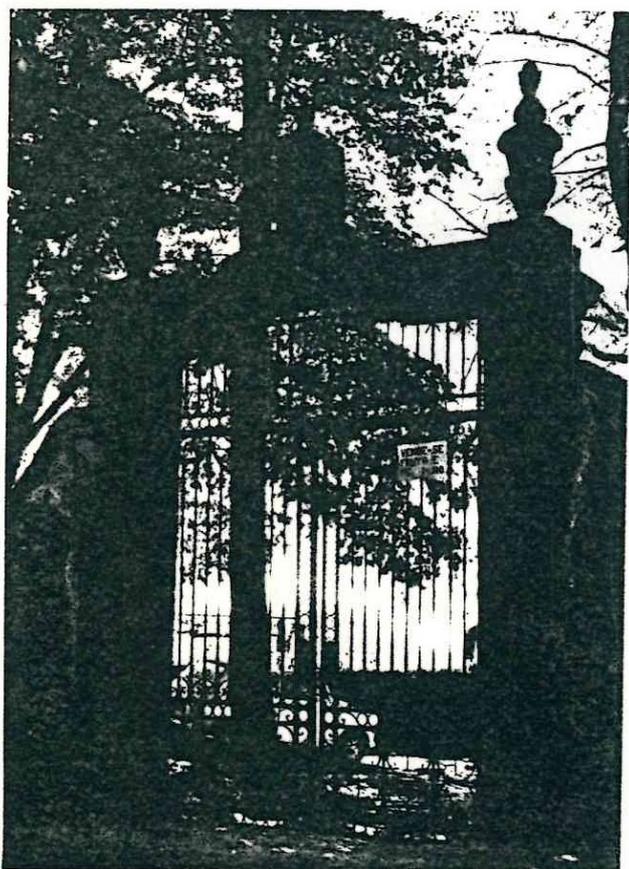
Alminhas do Faial  
Capela de Santa Margarida  
Capela de Santo Amaro





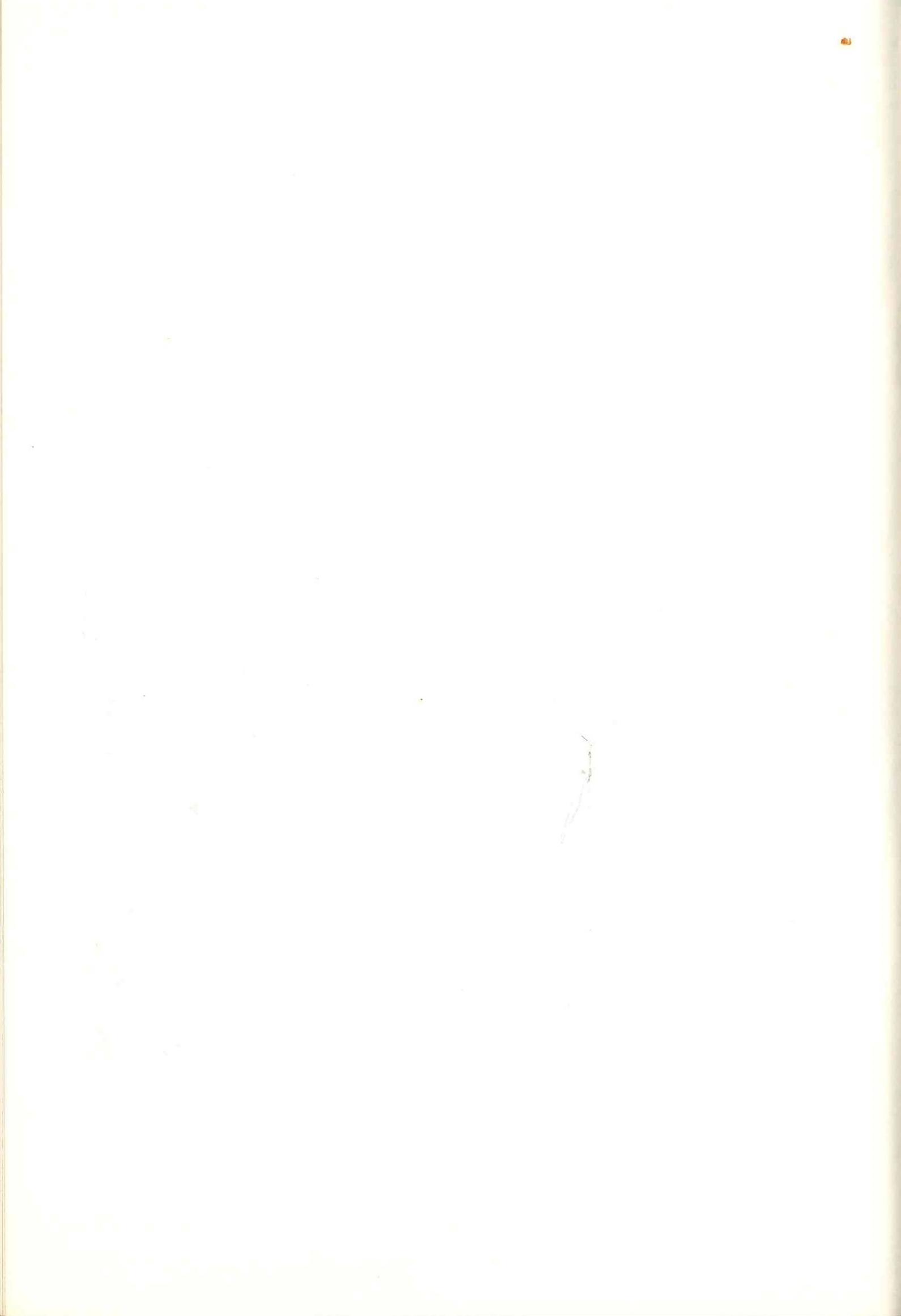
Capela de S. Lourenço  
 Arcaz tumular depositado no  
 Museu Arqueológico  
 Pedra tumular que se encontra  
 junto da igreja

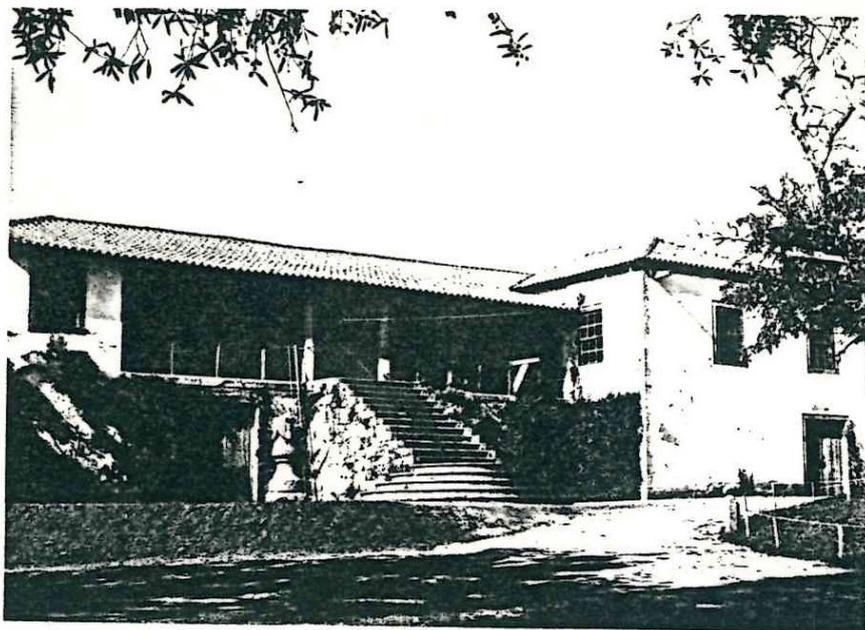




Brasão nas costas do fontenário  
portão da Quinta do Faial

Escudo com a águia dos Azevedos existente num fontenário da Quinta  
do Faial

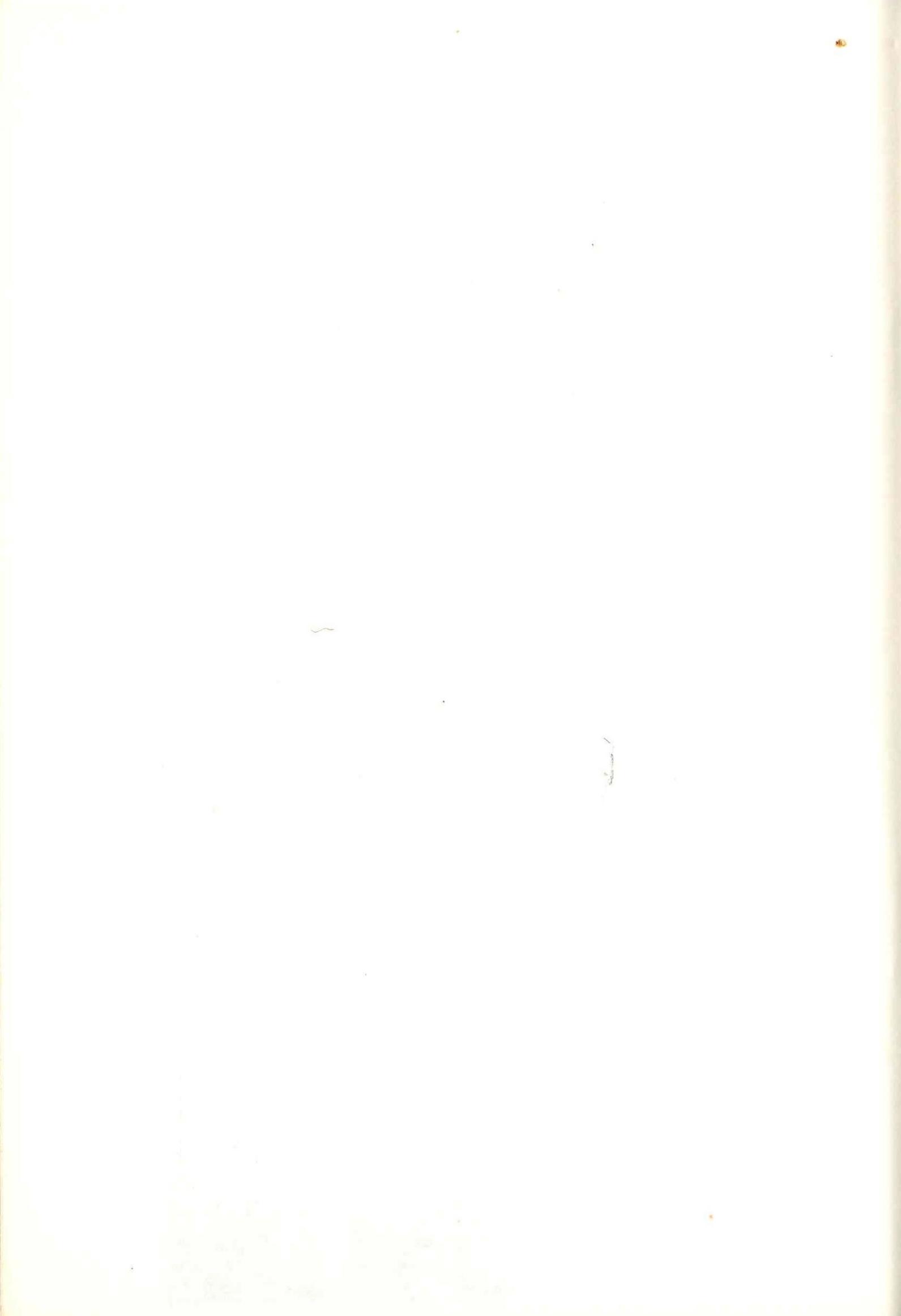


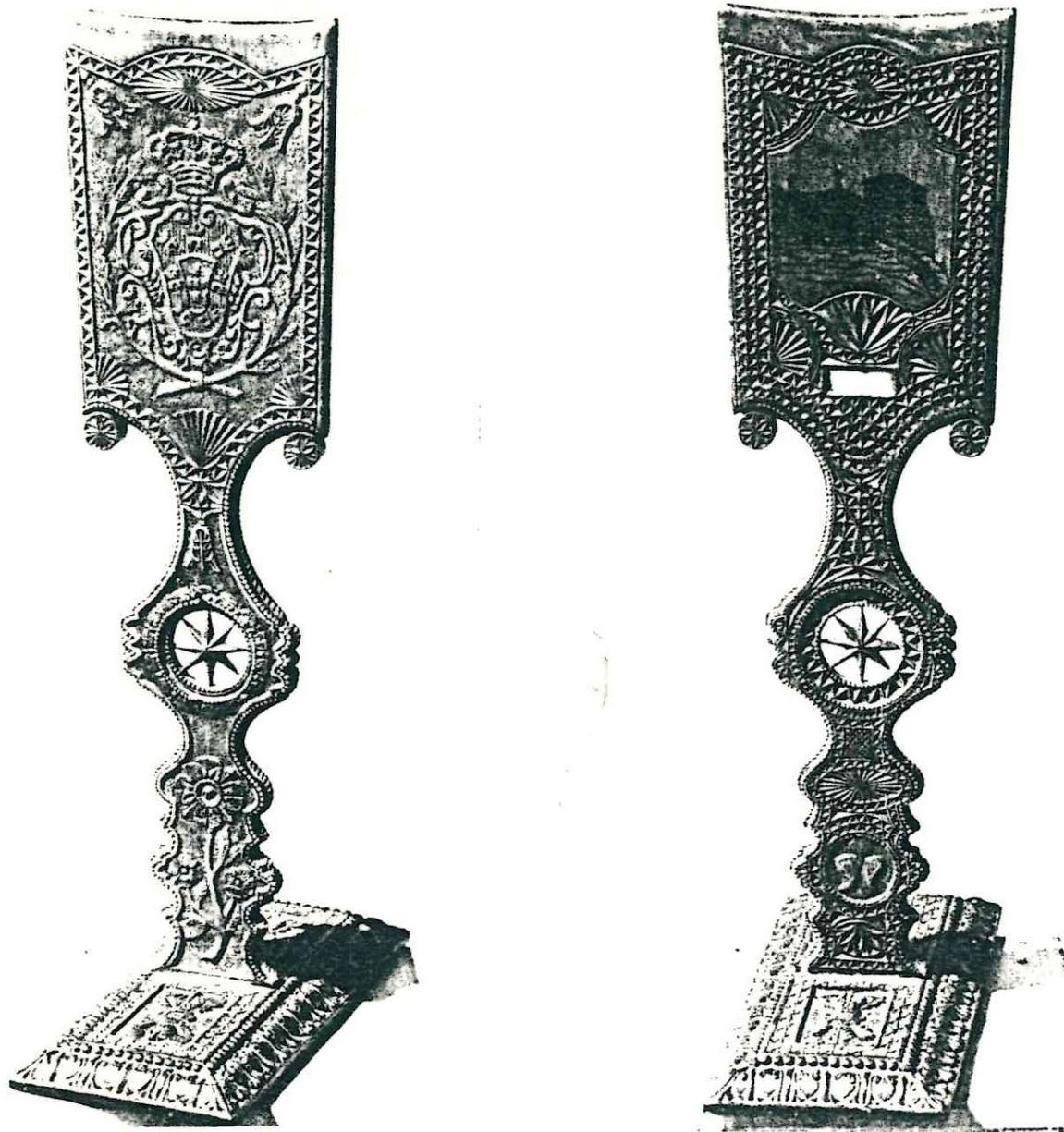


Frontaria da Casa do  
Faial

Penedo da Moura  
Ti'Adolfo

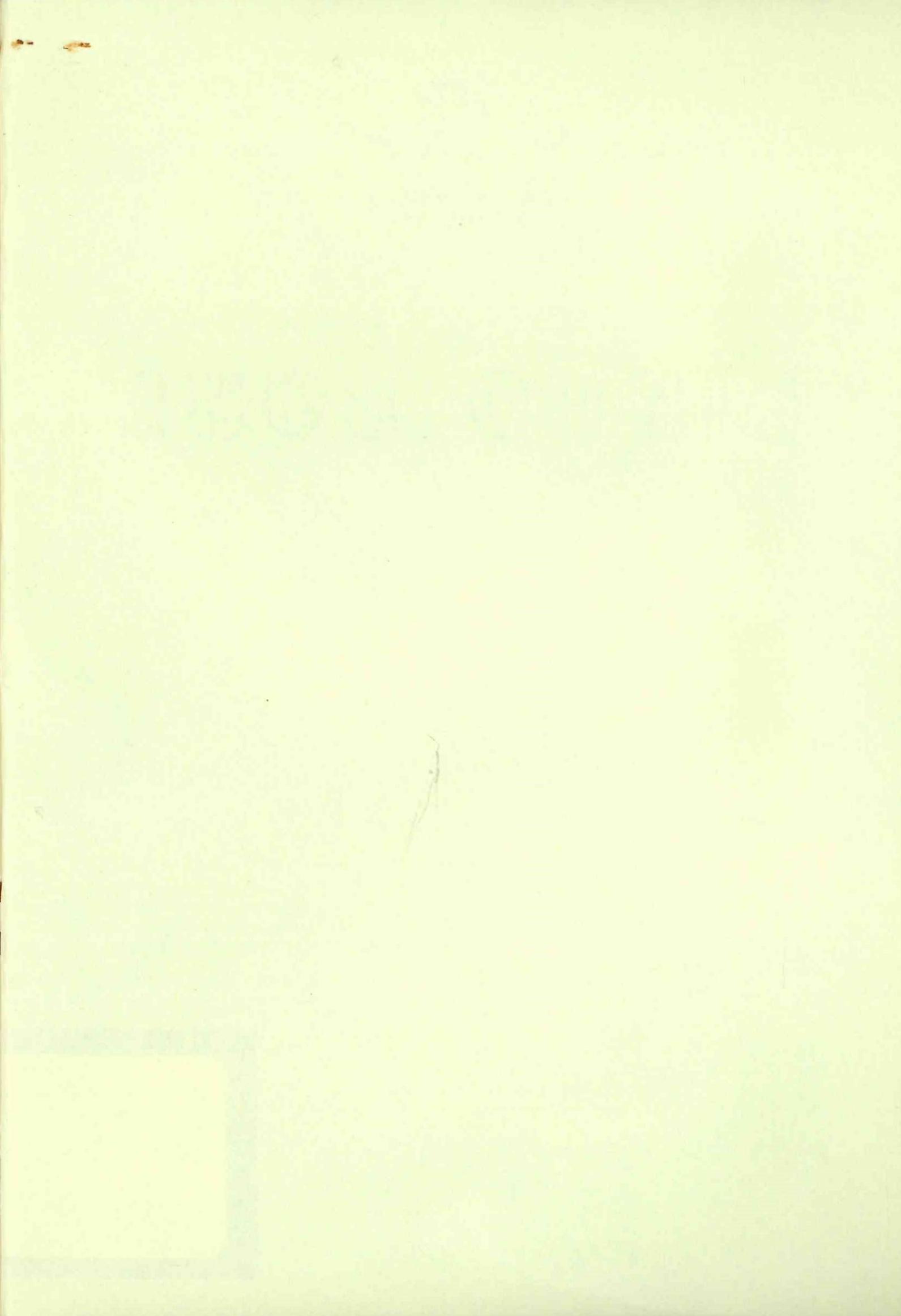




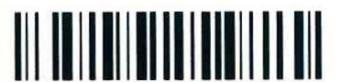


Espadeladouro que pertenceu a Marcelina Pereira





biblioteca  
municipal  
barcelos



56057

Abade do Neiva